

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO
BÁSICA NA MODALIDADE EJA**

SONIA DE LURDES DRAGUETTE HILLESHEIM

**PERFIL DE ESTUDANTES DETENTOS DE UMA UNIDADE
PRISIONAL DE CASCAVEL E SUA RELAÇÃO COM AS DROGAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2011

SONIA DE LURDES DRAGUETTE HILLESHEIM

**PERFIL DE ESTUDANTES DETENTOS DE UMA UNIDADE
PRISIONAL DE CASCAVEL E SUA RELAÇÃO COM AS DROGAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a.M.Sc.Marlene Magnoni Bortoli

MEDIANEIRA

2011



TERMO DE APROVAÇÃO

Perfil de Estudantes Detentos de uma Unidade Prisional de Cascavel e sua Relação
Com as Drogas

Por

Sonia de Lurdes Draguette Hillesheim

Esta monografia foi apresentada às 16 h do dia **19 de dezembro de 2011** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. M.Sc Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a. Especialista Nelci Aparecida Zanette Rovaris
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. M.Sc. Dayse Grassi
UTFPR – Câmpus Medianeira

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus, porque com ele aprendi que a vida só é digna de ser vivida quando se faz algo pela vida, em vida, com a força e a coragem proporcionada por ele.

Às pessoas maravilhosas como meu esposo Cezar e meus filhos: Tabata Paola, Tamara Utara, Cezar Filho e Cecília Talara que se fazem presentes e atuantes na minha vida e em todas as etapas deste trabalho monográfico.

O carinho, dedicação e paciência da minha orientadora, professora *M.Sc.* Marlene Magnoni Bortoli, que com seu apoio e estímulo, transmitiu-me seus conhecimentos e suas sábias sugestões necessárias à conclusão desta monografia.

Ao coordenador do curso professor Me. Ricardo dos Santos, toda sua equipe profissionais da UTFPR, que atuaram no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA.

A direção da Penitenciária Industrial de Cascavel, aos colegas professores e alunos das fases I e II da APED PIC. que gentilmente colaboraram com a minha pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer as autoras Enfermeiras mestras, Elizabet Maria Lazzarotto e Gessi Maria Cardoso, a grandiosa colaboração para com minha pesquisa com a doação de algumas de suas obras e a sugestão de alguns artigos que muito me ajudou.

Agradeço, a todos que, de uma forma ou outra, contribuíram para que esta monografia fosse finalizada. O trabalho de pesquisa foi possível graças a ajuda de muitas pessoas, sendo assim, consegui finalizar mais uma etapa de minha formação profissional. Obrigada a todos.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

(P. FREIRE)

RESUMO

HILLESHEIM, Sonia de Lurdes Draguette. Perfil de Estudantes Detentos de uma Unidade Prisional de Cascavel e sua Relação com as Drogas. 2011. 56f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

O Departamento Penitenciário do Paraná em conjunto com a Secretária de Estado de Educação, fornece condições para que a Penitenciária Industrial de Cascavel ofereça a educação, de Ensino Fundamental Fase I, Ensino Fundamental Fase II e Ensino Médio em seu interior, através do CEEBJA - Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos Professora Joaquina Mattos Branco - APED – PIC Ação Pedagógica descentralizada que funciona no interior da Penitenciária Industrial de Cascavel localizada na cidade de Cascavel no Estado do Paraná. A grande maioria dos detentos desta unidade penal estudam e trabalham. A política adotada pelo Governo do Estado do Paraná busca oferecer novas alternativas aos apenados, oportunizando-lhes trabalho, educação e cursos profissionalizantes, possibilitando melhores condições para sua reintegração à sociedade e também, o benefício da redução da pena. O objetivo deste trabalho foi, portanto, caracterizar o perfil e levantar os fatores que levaram os alunos detentos da fase I e da fase II da PIC a usar drogas, delinear o perfil socioeconômico dos pesquisados, além de verificar junto aos detentos a concepção e os fatores desencadeantes do uso de drogas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semi-estruturado, aplicado a 44 alunos que frequentam o ensino fundamental na fase I, da fase II definidos na amostragem. Os dados da pesquisa demonstraram que a grande maioria dos educandos trabalha e estuda, seja dentro ou fora da penitenciária, de acordo com que permite seu regime penal. Uma minoria dos entrevistados não possui nenhum tipo de religião e que, embora, 70% sejam solteiros 36% possuem filhos. Quase sua totalidade possui TV na cela com acesso a informações variadas 75% detêm hábito de leitura. Com relação ao tempo de condenação somente 2% possuem condenas de 3 a 4 anos, enquanto o restante possuem penas condenatórias acima de 5 anos até 23 anos. O tempo de prisão varia de 1 a 7 anos e 48% são reincidentes. Os resultados da pesquisa indicaram que 100% dos entrevistados conhece algum tipo de droga, quase sua totalidade conhece maconha e 93% já experimentou algum tipo de droga.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Departamento Penitenciário do Estado do Paraná, Família. Escola.

ABSTRACT

HILLESHEIM, Sonia de Lurdes Draguette. 2011. Detainees Student Profile of a Unit of Rattlesnake Prison and its Relation to Drugs 56f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

The Penitentiary Department of Parana in conjunction with the Secretary of State for Education, provides conditions for the Prison Industrial Rattlesnake offer education, Primary Education Phase I, Phase II Elementary School and High School. inside, through the CEEBJA - Center for Basic Education for Young Adults and Professor White Joaquina Mattos - APED - PIC decentralized pedagogical action that works inside the Prison Industrial located in the city of Cascavel Cascavel in Paraná the majority of inmates criminal this unit study and work. The policy adopted by the Government of Paraná State seeks to offer new alternatives to inmates, enabling them work, education and professional courses, providing better conditions for their reintegration into society and also the benefit of reduction of sentence. The objective of this study was therefore to characterize the profile and raise the factors that led students detainees phase I and phase II of the PIC to use drugs, outline the socioeconomic profile of respondents, in addition to checking with the detainees and the design triggering factors of drug use. Data collection was performed using a semi-structured questionnaire applied to 44 students attending school in Phase I and Phase II in the sample set. The survey data showed that the vast majority of students work and study, either within or outside the prison, according to his regime that allows criminal. A minority of respondents did not have any kind of religion, and that while 70% are unmarried 36% have children. TV has almost entirely in the saddle with access to varied information holds 75% habit of reading. Regarding the length of sentence only 2% have three to four sentences years, while the remainder have feathers sentencing over 5 years to 23 years. The prison term ranges from 1 to 7 years and 48% are reincidentes. Os survey results indicated that 100% of respondents know of any drugs, almost entirely knows marijuana and 93% had experienced some kind of drug.

Keywords: Youth and Adult Education, Department of Corrections of the State of Paraná, Family and School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -- Número de Alunos, Período e Salas de Aulas da PIC – 2011.....	31
Quadro 2 -- Número de Alunos por Sala, Turno a ser Pesquisado.....	31
Gráfico 1-- Local de Trabalho.....	34
Gráfico 2- Religião que Freqüentam.....	35
Gráfico 3 – Número de Filhos.....	35
Gráfico 4 – Sentença Condenatória.....	36
Gráfico 5 – Tempo de Prisão.....	37
Gráfico 6 – Fatores de Motivação ao Uso de Drogas.....	39
Gráfico 7 – Drogas Conhecidas.....	40
Gráfico 8 – Drogas Usadas.....	41
Gráfico 9 – Frequência do Uso da Droga.....	42
Tabela 1 – Programas de TV Assistido	37
Tabela 2 – Assunto dos Livros Lidos.....	38
Tabela 3 – Outras Drogas Conhecidas.....	40
Tabela 4 – Local Costumeiro para Uso de Drogas.....	42
Tabela 5 – Problemas Obtidos Devido ao Uso de Drogas.....	43
Tabela 6 – Conhecimento dos Pais sobre o Uso de Drogas.....	44
Tabela 7 – Motivos que o Levaram a Usar Drogas.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	9
1.2 JUSTIFICATIVA	10
1.3 OBJETIVO GERAL	12
1.3.1 Objetivos Específicos	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 ABORDAGEM SOBRE JOVEM/ADULTO.....	13
2.2 FAMÍLIA	16
2.3 ESCOLA.....	17
2.4 DROGAS.....	19
2.5 DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO DO PARANÁ.....	22
2.6 REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DAS POLÍTICAS DE EXCUÇÃO PENAL NO BRASIL.....	23
2.6.1 Impacto da Educação e do Trabalho Como Programas de Reinserção Social	25
3 METODOLOGIA	27
3.1 Caracterização do Local e Atividades do Objeto de Estudo.....	27
3.1.1 Histórico da PIC	27
3.1.2 Histórico da APED PIC.....	28
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	29
3.3 POPULAÇÃO E TAMANHO DA AMOSTRA	30
3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA E COLETA DE DADOS	32
3.5 ANÁLISES DOS DADOS	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	53

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÕES DO ESTUDO

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é fundamentada na Lei nº 9394/96, nas Diretrizes Curriculares pelos valores apresentados na Conferência Internacional de Hamburgo, e no Parecer nº 01100, do Conselho Nacional de Educação.

Tendo atendido um público heterogêneo, cujo perfil vem mudando em relação a idade, expectativas e comportamento. Referindo-se a um público jovem ou adulto, que ao longo dos anos é excluído, seja pela falta de acesso à escolarização, ou pela expulsão da educação regular. Fruto disto é a necessidade de retorno aos estudos, uma nova visão de mundo.

A educação de Jovens e Adultos é um dos instrumentos pelo qual a sociedade pode suprir, não todas, mas, algumas das necessidades de aprendizagem dos cidadãos, uniformizando oportunidades educacionais, e recuperando a dívida social que tem com aqueles que foram excluídos, ou não tiveram acesso ao sistema escolar.

O jovem busca conhecer seu interior, seu corpo, sua personalidade, com isso toma consciência de sua existência, revelando toda sua pretensão, às vezes envolta em arrogância, tendo crises de opinião e identidade, altera seu humor, facilmente podendo exaltar-se ou deprimir-se, sendo tomado por dúvidas e incertezas.

É, pois, um conjunto de fatores sociais que compõe o homem. A família é o primeiro modelo e padrão de conduta, responsável para a definição da identidade do indivíduo, assim também como o agregado que este absorve.

Fundamental na socialização do homem é o papel desempenhado pelo professor, que estabelece um elo entre escola e aluno.

O ambiente no qual o ser humano, habita e desenvolve suas atividades, pode também lhe trazer riscos, fazendo-o desenvolver condutas muitas vezes extremamente prejudiciais, como por exemplo, o uso de drogas.

O uso de drogas é uma das maiores preocupações da atualidade. Droga é considerada qualquer substância ou mistura, que quando introduzida no organismo é capaz de causar alterações fisiológicas ou comportamentais.

A escola é um espaço singular, diferenciado de outras instituições como: família, igreja, grupo de amigos etc. nela desenvolve-se práticas com intuito de estimular a autonomia do indivíduo, para que este possa desenvolver e adquirir habilidades. É local de comunicação e interação pessoal, onde o aluno preso pode ser ele mesmo, é visto como oportunidade de socialização, oferecendo ao aluno preso possibilidades de construção da identidade e cidadania.

O DEPEN/PR (Departamento Penitenciário do Estado do Paraná) trata a educação do preso como um processo de desenvolvimento global para o exercício consciente da cidadania, através da educação formal e formação profissionalizante. A educação formal compreende o Ensino Fundamental Fases I e II e Ensino Médio e é realizada em convênio com a Secretaria de Estado da Educação. Além do saber sistematizado, o Sistema Penitenciário procura auxiliar o indivíduo na sua reconstrução social, moral e ético, oferecendo meios para sua reintegração em sociedade, adotando o trabalho prisional, a assistência educacional, o esporte, o lazer e o contato com o mundo exterior.

1.2 JUSTIFICATIVAS DO ESTUDO

Sabe-se que as drogas não são uma descoberta do nosso século, elas sempre existiram em inúmeras culturas, sendo que a única diferença para os dias de hoje é a ênfase dada pela lei, diferenciando as drogas lícitas (cigarro, álcool, medicamentos), que pagam impostos, das ilícitas (maconha, cocaína, crack, ecstasy, entre outras).

Conforme estudos desenvolvidos por Costa (1999); *apud* Putzke; Lazzarotto e Padoin (2010, p. 11):

os jovens estão mais suscetíveis à curiosidade de experimentar e fazer uso de maneira abusiva das substâncias psicoativas, drogas ilícitas (cocaína, heroína, entre outras). Nesse sentido, o fato [...] estarem mais exposto a essa situação decorre de situações próprias da juventude, como a busca por novas experiências, a inclusão no grupo, a sensação de independência, o desafio aos valores da família e da sociedade, os conflitos psicossociais e existenciais, além de determinantes que se relacionam com a família, como estrutura, apoio, presença de drogadição.

O presente estudo justifica-se frente à conduta omissiva e permissiva quanto

ao cumprimento da lei nas festividades e nas ocasiões sociais, bem como à relação direta entre o uso de drogas e o desenvolvimento de sintomas depressivos de variada severidade, o baixo rendimento escolar, a delinquência a violência e a prisão. Dentre os fatores que contribuem para esta situação, Putzke; Lazzarotto e Padoin (2010, p. 12), citam, “o acesso fácil às drogas e a precária fiscalização no cumprimento das leis”. Os autores,

salienta-se ainda certo incentivo, principalmente por parte dos grupos, ao uso de drogas, passando uma visão de sucesso, beleza, felicidade e humor, o que atende às expectativas dos jovens. Acrescenta-se a estes os fatores de risco que podem desencadear o eventual uso de drogas, entre eles, a existência de substâncias psicotrópicas pelos familiares, o desinteresse pelo desenvolvimento de tarefas, a violência doméstica, problemas na interação social, pressão do grupo de iguais, curiosidade, etc. Também é comum o jovem recorrer às drogas como forma de desinibir-se, na tentativa de fazer amizades, de ser despojado, popular, buscando sensação de prazer e saciando a curiosidade.

Na opinião dos autores, Putzke; Lazzarotto e Padoin (2010, p. 12), “[...] os pais não conseguem preservar a sua autoridade. Não existe diálogo com os filhos, apenas imposições não acatadas”. Estacam que falta espaço para que o jovem opine e ajude nas decisões tomadas pelo grupo familiar. Dessa forma “a família não consegue estabelecer padrões comportamentais, inexistente o respeito intrafamiliar, respeito à individualidade, tampouco a existência de vínculos, compromissos, direitos e deveres”.

Na maioria das vezes, é na escola que aparecem os primeiros indícios do envolvimento do jovem com as drogas. Dessa forma, abordar o aluno nesta instituição, debatendo sobre os problemas acarretados pelo uso dessas substâncias, sem que haja um discurso moralista, nem proibitivo, porém realista e atual, pode constituir uma forma eficaz de promover mudanças no comportamento, resgatando-o da conduta de risco.

Tendo em vista os fatores de risco ao uso de drogas, a relevância do estudo centra-se no exercício da docência exercido, para o qual, o conhecimento sobre o assunto em questão se mostra muito importante, pois o trabalho desenvolvido junto aos jovens/adultos detentos deve ser fundamentado nas mudanças comportamentais, no rendimento escolar e no estabelecimento de uma conexão entre a escola, família e sociedade.

A educação é o instrumento de transmissão e apropriação da cultura historicamente acumulada. É uma prática essencialmente humana, e é por ela que os homens podem adquirir conhecimentos que lhes possibilitem melhorar suas vidas e lutar por uma sociedade mais justa. De acordo com Duarte (2001) essa apropriação e essa objetivação geram no homem novas necessidades e conduzem a novas formas de ação, num constante movimento por incorporação.

1.3 OBJETIVOS GERAIS

Caracterizar o perfil e levantar quais os fatores que levaram ao uso de drogas, estudantes detentos que estudam na fase I e fase II Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica de Jovens e adultos, Professora Joaquina Mattos Branco – APED/PIC da cidade de Cascavel/PR.

1.3.1 Objetivos Específicos

Delinear o perfil socioeconômico dos alunos pesquisados.

Verificar a concepção sobre as drogas junto aos alunos que estudam no ensino fundamental na Penitenciária Industrial de Cascavel/PR.

Levantar os fatores desencadeantes do uso de drogas junto os alunos.

Conhecer o perfil dos alunos para adequar às aulas da EJA, na disciplina de ciências de acordo com a realidade e necessidade dos alunos detentos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ABORDAGENS SOBRE O JOVEM/ADULTO

O processo de desenvolvimento social implica ao jovem, cumprir certas tarefas, entre as quais, estabelecerem uma identidade pessoal e grupal, separando-se gradualmente dos pais. Dentre os problemas externos que deverá enfrentar, estão as drogas. O fenômeno das drogas é altamente complexo, multifatorial, não reconhece limites territoriais, sociais e nem estabelece uma faixa etária (DUVICQ; PEREIRA; CARVALHO, 2004).

Segundo Carranza e Pedrão (2005), o problema das drogas no mundo tem tomado dimensões cada vez mais complexas e tem comprometido a vida de milhares de cidadãos. De um lado, aqueles que estão envolvidos com a produção, comercialização e tráfico de entorpecentes, de outro, os homens e mulheres consumidoras de entorpecentes, e, por sua vez, o crescimento da população permite prever um incremento relativo aos problemas sociais que os grupos etários enfrentam como a violência, a delinquência e desagregação familiar levando à prisão.

No entendimento de Leviski (2001); *apud* Lazzarotto; Cardoso e Vaez et al. (2005), os jovem/adultos têm uma tendência a serem impulsivos e, desta maneira, primeiro agem, depois pensam. São portadores de um ego instável, buscando a auto-afirmação, facilmente influenciados por pressões externas, devido a sua vulnerabilidade.

De acordo com Aires e Bejin (1997, p. 11), vulnerabilidade

[...] pode ser compreendida como a chance de exposição das pessoas ao adoecimento, e, também, como a resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos e contextuais, que são relacionados com a maior suscetibilidade ao adoecimento e, ao mesmo tempo, com a maior ou menor disponibilidade de recursos de proteção. Sendo assim, as diferenças de situações de vulnerabilidade dos sujeitos individuais e coletivos podem ser particularizadas pelo reconhecimento de três componentes interligados – o individual, o social e o programático ou institucional.

Para Zavareza e Bianchini (2008), a dificuldade de acesso aos direitos sociais, a pobreza, a baixa qualidade de educação, unidas à falta de oportunidade de trabalho, emprego, e de políticas públicas colocam o indivíduo sob situações de risco. Diante disso, Boyd (2001) contextualiza que o jovem/adulto hoje enfrenta alguns desafios que os deixam vulneráveis ao vício, tais como a grande disponibilidade de drogas psicotrópicas, a pressão do grupo para ser aceito, a pressão dos colegas na iniciação sexual precoce, a separação dos pais, a mistura de “famílias” resultante de novos casamentos dos pais. Além disso, não raro são observados conflitos familiares, pais viciados ou disfuncionais, com todo o dano que esses problemas podem causar a seus filhos.

Para Tiba (1989) *apud* Putzke; Lazzarotto e Padoin (2010), o fim da juventude é marcado por uma onipotência pubertária como um ensaio à organização psíquica. Surge uma nova identidade, geralmente oposta à infantil. Depois dessa fase inicial, onde o jovem costuma ser irritadiço e mal-humorado, e a mulher costuma defender causas, que costuma chamar de “seu ponto de vista”, dá-se então uma fase conhecida como onipotência juvenil, onde suas mentes voltam-se totalmente a si mesmos. A sua turma ou o seu grupo é o seu Olimpo, a família só serve para “pegar no pé”. Então o mundo move-se por verdades próprias onde: as meninas não engravidam as drogas não viciam o passado não existe, o futuro é agora e os acidentes automobilísticos só ocorrem com otários.

Putzke; Lazzarotto e Padoin (2010, p. 17), afirmam que,

as inovações tecnológicas, tais como a internet, o celular, rede de amigos pela internet, a desestruturação da família tradicional, dificuldades na permanência no mercado de trabalho, as modificações na legislação infantil, somando-se à falta de limite, caracterizam as novas perspectivas e conflitos atuais, expõem Viera et al. (2008). Alguns chamam essas fases de aborrecência, justamente por serem barulhentos, andam em grupos e são chatos; outros pensam ser um problema para psiquiatras (as gangues, tatuagens, *piercings*, prostituição e drogas); já para a sociedade capitalista, trata-se do melhor grupo para cultivar o consumismo das roupas de marca e todo tipo de tecnologia.

Para Aberastury et al.(1981); *apud* Putzke; Lazzarotto e Padoin (2010, p. 17), entrar “no mundo dos adultos significa a perda definitiva de sua condição de adolescente, significa um desprendimento dos vínculos familiares”. É a busca pela sua identidade, e essa busca inicia-se com as mudanças corporais, com a definição de seu papel na procriação e segue-se com as mudanças psicológicas. “Isso implica

a renúncia à condição de criança à adolescente”.

A passagem da juventude para a idade adulta, para Leite (2001), é uma fase de risco ao envolvimento com substâncias psicoativas. Gradativamente ou abruptamente, o jovem se afasta dos pais e se aproxima de colegas e amigos, fazendo uso da liberdade conquistada. Diante disto, aproxima-se de situações de risco, que podem ser agravadas por um componente de ansiedade e estresse. Pela falta de experiência, o jovem tem dificuldade em prever conseqüências de seus atos, vivendo o aqui e o agora.

Alguns dos fatores individuais considerados como fatores de risco são: baixa auto-estima falta de autocontrole e assertividade, comportamento anti-social precoce, doenças pré-existenciais e vulnerabilidade psicossocial. Em contrapartida, apresentar habilidades sociais, flexibilidade, habilidade de resolver problemas, facilidade em cooperar, autonomia, responsabilidade e comunicabilidade, além da vinculação familiar-afetiva ou institucional, seriam os fatores de proteção (BRASIL, 2004).

Marques e Dallepiane (2002) revelam que entre as diversas saídas para os sofrimentos e inquietações dos jovens, a droga surge como uma substância estranha ao organismo, cuja presença proporciona ao indivíduo sensações prazerosa, mudando sua sensibilidade, impedindo a percepção de estímulos desagradáveis. Diante disso, os autores discorrem que dois princípios regem a vida psíquica do homem: o princípio do prazer, que é o sonho, onde os desejos do inconsciente são realizados (que na juventude, o sonho embasa a lógica do pensar e do compreender), e o princípio da realidade, onde a realização do desejo é buscada, não somente pela sensação agradável, mas pelo útil e necessário externamente, o que pode gerar o desconforto. A intoxicação por drogas é uma maneira direta de obtenção do prazer e de evitar sensações desagradáveis, pois são substâncias que agem diretamente sobre o Sistema Nervoso Central (SNC). Assim como no sonho, os jovens, através das drogas, buscam a realização de seus desejos, superação de seus medos, de modo mais direto e rápido.

Mathews e Pillon (2004) apontam que, que os jovens sejam o grupo mais propenso a adquirir condutas de risco definido como ações passivas ou ativas, que envolvam perigo para o bem-estar e causam danos para a saúde, comprometendo aspectos de seu desenvolvimento. Estas condutas estão relacionadas ao moderno estilo de vida, somado à curiosidade e à experimentação de situações novas.

Duvicq; Pereira e Carvalho (2004) apontam fatores de risco psicossociais que afetam os indivíduos, dentre os quais se destacam: o ambiente familiar, a influência dos pais, a assertividade social e as características da personalidade. Esses fatores determinam ou aumentam a possibilidade do consumo de drogas. Existem os fatores chamados indutores, tais como problemas de conduta ou mentais. Há também os fatores condicionais, como a disponibilidade de drogas, pressão do grupo, curiosidade, entre outras, que proporcionam condições para o consumo.

2.2 FAMÍLIA

A família é o grupo de pessoas que moram ou não sob o mesmo teto, ligados ou não por laços de sangue, que têm objetivos em comum, que desejam harmonia, paz, amor para si e a seus membros. Cada família possui um sistema de valores, crenças, normas e estruturas, dentro de uma cultura e sociedade. Seus membros almejam bem-estar e saúde, e, quando enfrentam dificuldades, buscam formas para superá-las. Embora a saúde da família e de seus membros seja distinta, estão interligadas. Qualquer situação de saúde ou doença, afeta todos os seus membros (STAMM, 2004). A família, para Bock; Furtado e Teixeira (1993, p. 237), atua “significativamente na transferência dos costumes, entre os quais, os conhecimentos espirituais, a conservação dos ritos e cultura, a permanência do patrimônio e o convívio social”. A educação inicial é formada pela família, no limite dos instintos e na apreensão da língua mãe. Entende-se que ela é fundamental para o desenvolvimento psicológico.

Nesta direção, Knobel (2006) *apud* Putzke; Lazzarotto e Padoin (2010, p. 23) relatam que, “a inquietação, a turbulência e a instabilidade do jovem mobilizam muita angústia nos adultos. Impossível falar em adolescência sem considerar o ambiente em que este se encontra”. Observa-se que,

por causa da ativação das angústias persecutórias e depressivas, os jovens oscilam muito e os pais sentem-se terrivelmente ameaçados, desorientados, surpreendidos e até decepcionados. As modificações do meio irão determinar a expressão da anormalidade própria do adolescente, porém não se pode condicionar toda a realidade bio-psicológica unicamente a fatores externos. O jovem apresenta uma vulnerabilidade especial para

assimilar os impactos projetivos de pais, irmãos, amigos e de toda a sociedade.

Em famílias onde os pais fazem uso de álcool e drogas, configura-se um fator de risco importante, assim como o isolamento social entre os membros da família. Em contrapartida, a família com vínculo familiar, desenvolvimento de valores e o compartilhamento de tarefas do lar, onde há troca de informações entre os membros familiares, comporta fatores de proteção (BRASIL, 2004).

A família como um sistema social e particular, para Suarez e Galera (2004), se diferencia como instituição pela rede de interações que realiza como um todo. Cada família tem seu sistema e o implanta, o que permite a conservação e transformação de crenças, valores, atitudes e práticas, que no cotidiano se traduzem em comportamentos particulares de proteção ou de risco e, neste caso, para o uso ou não de substâncias psicotrópicas.

As causas que podem influenciar para a dependência de drogas, de acordo com Schuckit e Segal (2006), são de ordem genética, quando funcionam em um contexto de fatores ambientais adicionais, como o ambiente familiar onde o indivíduo é criado e o ambiente geral. Os fatores genéticos podem influenciar características da personalidade, como impulsividade e busca de sensações ou suscetibilidade para desenvolver um distúrbio da personalidade anti-social. Os genes que se relacionam com as ações das drogas nos sistemas neuroquímicos específicos, como dopamina, teriam potencialidade a um aumento da vulnerabilidade para o desenvolvimento da dependência.

2.3 ESCOLA

Fala-se muito no papel da escola como agente transformador e também como um local propiciador do uso de drogas. Segundo Schencker e Minayo (2005), é do conhecimento de todos que essa instituição é hoje alvo de traficantes e repassadores de substâncias proibidas, prevendo-se o aliciamento por pares. A escola é um espaço de encontros e interações entre jovens. Porém, mesmo no âmbito educacional, existem fatores específicos que predisõem os adolescentes ao

uso de drogas, entre os quais, a falta de motivação para os estudos, a falta de assiduidade e o mau desempenho, a insuficiência no aproveitamento e a falta de compromisso com o sentido da educação, a intensa vontade de ser independente aliada ao pouco interesse de investir na realização pessoal, a busca de novidade a qualquer preço e a baixa oposição a situações perigosas, a rebeldia constante associada à dependência.

Charbonneau (1988) apud Putzke; Lazzarotto e Padoin (2010, p. 29) afirmam que:

na escola o aluno vive o de mais complicado. A procura de si mesmo, a contestação sistemática, a exigência da liberdade, sem saber da relação liberdade/responsabilidade, o despertar sexual, do amor, das alegrias, satisfações e frustrações com as amizades (sem saber lidar com isso). Em tais condições, a tentação na experimentação ou o uso da droga torna-se uma doce opção para a fuga, descobrir sensações novas, desconectar-se do mundo, voltar aos sonhos da pré-adolescência ou infância, lembranças ainda tão próximas.

A escola, para muitos indivíduos, é como o segundo lar. É nela que geralmente se encontram o grupo de iguais. É onde se encontram jovens de diferentes contextos sociais e culturais. Neste ambiente ocorrem muitas das mudanças comportamentais típicas dos estudantes, como o medo, a insegurança, a formação de grupos. Porém, é comum se verificar o fácil acesso às drogas e ao álcool nas proximidades da instituição (PUTZKE; LAZZAROTTO; PADOIN, 2010). Na opinião de Tiba (1994) apud Putzke; Lazzarotto e Padoin (2010), é mais fácil ocorrer na escola a percepção de que o adolescente está envolvido com substâncias psicoativas do que para os pais notarem esse fato. Esse fato se explica pela própria relação afetiva dos pais com os filhos, que, por vezes, impedem que os primeiros admitam a realidade. Então, caberia à escola alertar os pais e encaminhar esses adolescentes para tratamento ou orientação psicológica.

É necessário lembrar, de acordo com Sanchez e Ferriani (2004), que no processo evolutivo participam vários atores sociais. Dentre estes, os pais são considerados como a primeira expressão da sociedade, proporcionando padrões e modelos de conduta, numa etapa que define a identidade e sistema de valores do ser humano. Outros sujeitos sociais são os professores, que possuem um rol socializador, que constituem uma figura detentora do processo de formação, estabelecendo uma ponte entre a escola e o aluno. Neste caso, o ambiente em que

atuam os pais e também os professores, em certos momentos, pode constituir fator de risco para que o escolar desenvolva condutas de risco relacionadas ao uso de drogas. Diante disso, é muito importante investigar o que pensam e percebem os pais e professores no que diz respeito a fatores de risco que podem vir a favorecer o uso de drogas lícitas ou ilícitas. Portanto, o comportamento da criança é influenciado pelo ambiente que a rodeia, seja na família ou na escola.

Nos ambientes de formação e aprendizado, como a escola, onde ocorre o entrecruzamento de fatores de risco presentes em todos os outros domínios, esses fatores podem ser percebidos. Os fatores de risco na escola são o acesso fácil às drogas e álcool em suas proximidades, bem como a conduta do aluno e o seu grupo (BRASIL, 2004).

Quanto à pedagogia da prevenção, Charbonneau (1988, p. 52) relata que “[...] é preciso romper o dilema tendencioso informação/medo ou desinformação/escolha pessoal. Nem a desinformação, nem o medo são caminhos da educação, nesse assunto”. Para o mesmo autor, fornecer informações concretas e precisas a pessoas inocentes não despertará a curiosidade delas, como pensam algumas pessoas. O objetivo é desenvolver uma personalidade física e psicologicamente saudável. Mas, como os indivíduos são focalizados no seu ambiente sociocultural, é necessário que os educadores façam um exame de situação. É imprescindível que os professores desenvolvam atividades que envolvam ativamente seus educandos, para que os mesmos aprendam a exercer a “tomada de decisão”. No tema drogas, há necessidade de muita lucidez sobre o assunto.

2.4 DROGAS

A definição dada pela OMS para drogas considera qualquer entidade química ou mistura de substâncias que altera a função biológica e possivelmente a sua estrutura, ou ainda qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, tendo como resultado mudanças fisiológicas ou comportamentais. A mesma definição é dada por CEBRID (2004). Droga, para Medina; Rebolledo e Pedrão (2004) toda substância que, introduzida no organismo por qualquer via de consumo, produz alterações no Sistema Nervoso Central (SNC) do indivíduo, sendo passível

de gerar dependência, seja ela física, psicológica, ou ambas.

Para Grünspun (1978) *apud* Putzke; Lazzarotto e Padoin (2010, p. 32), “drogas psicoativas são aquelas capazes de produzir, em vários graus, alterações de humor, na percepção, na cognição e na conduta do adolescente e da criança que as usa”.

De acordo com Duvicq; Pereira e Carvalho (2004), o termo droga é empregado atualmente como sinônimo de substância psicoativa, que tem um efeito danoso ao sujeito que o consome. No contexto consumo de substâncias psicoativas, entende-se como a introdução de produto químico que afeta o organismo, sejam essas substâncias legais, ilegais ou medicinais. O abuso de substâncias se dá quando ocorre a alteração da percepção do indivíduo, ou seja, quando há alteração no sistema nervoso central (SNC), podendo intensificar ou deprimir o estado de ânimo ou as emoções. A drogadição é caracterizada por sinais ou sintomas cognitivos, de conduta e fisiológicos, que indicam que o indivíduo perdeu o controle sobre o uso de psicotrópicos e persiste seu consumo apesar das conseqüências. Para o consumo de drogas, combinam-se três aspectos: o farmacológico, que representa a droga e seu poder de adição; a interação social, dada pela família, a escola, a comunidade e a sociedade em geral; e a presença de um sujeito vulnerável.

Para Boyd (2000), o vício tem múltiplas causas e múltiplas soluções. Para ele, as causas podem ser biológicas ou genéticas, ou seja, os filhos de pais que utilizam alguma substância psicotrópica têm mais chances de se tornarem usuários também. Além disso, outra causa para a adição às drogas estaria relacionada com a nossa psicologia e criação, como maus-tratos na infância (que vão desde mensagens humilhantes até traumas físicos e abuso sexual), pais ou familiares viciados. Também há as causas sociais, que vão desde a comemoração com “um brinde” ou “afogar as mágoas”, até a disponibilidade e fácil acesso às drogas.

Schencker e Minayo (2005) expõem que o uso do álcool e do tabaco é associado, por meio da publicidade, a imagens de artistas, ao *glamour* da sociabilidade e à sexualidade. Frequentemente os anúncios glorificam as substâncias, retratando-as como mediadoras de fama e sucesso. O desenvolvimento de um espírito crítico e reflexivo na família, na escola e com os pares serve de base para uma atitude criteriosa do adolescente quanto às mensagens relativas às drogas lícitas, veiculadas pelos meios de comunicação.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10% da população mundial, que vive nos grandes centros urbanos, abusam de substâncias psicoativas. O que predomina neste transtorno de dependência é a heterogeneidade, pois afeta as pessoas de diferentes formas, por diferentes causas e em circunstâncias diferentes (BRASIL, 2004).

As drogas podem ser classificadas como: lícitas, que englobam o álcool, o cigarro (nicotina e tabaco), alguns depressores (medicamentos), narcóticos (anestésicos), anfetaminas, esteróides (anabolizantes) além da cafeína; e ilícitas, como a cocaína, a heroína, o crack, *ecstasy* e LSD, maconha, inalantes e alucinógenos (cogumelos). As drogas de maior prevalência global são o tabaco e o álcool. Estas também são as substâncias que trazem as mais graves conseqüências para a saúde pública global (BRASIL, 2004).

Sobre o fenômeno da drogadição, incluindo uso, prevenção e dependência, Flores e Luis (2004) consideram que constitui e faz parte da realidade complexa que tem haver com os diferentes aspectos da vida das pessoas e da sociedade. Entre outros aspectos, tem relação com a saúde, educação, cultura, economia, ecologia, política, relações internacionais, liberdade e autonomia

Flores e Luis (2004) argumentam que a prevalência do uso de drogas tem sido crescente em todas as partes do planeta. Os problemas derivados do uso vão desde a criminalidade associada ao tráfico de substâncias ilícitas, passando pelo uso inadequado de psicofármacos que podem resultar em dependência de substâncias lícitas e de fácil acesso para o consumo.

Segundo Duvicq; Pereira e Carvalho (2004), o uso e abuso de drogas gera problemas físicos, agudos ou crônicos, em curto, médio ou longo prazo, problemas econômicos à família e à sociedade, além de problemas relacionados à promiscuidade sexual, tais como a disseminação das DSTs/AIDS. Também há perda de interesse pelo sexo, apatia social, desinteresse por atividades esportivas e outros entretenimentos. Assim, o consumo de drogas impede o transcorrer da adolescência a idade adulto de forma normal, no processo de amadurecimento, uma vez que a droga induz o desenvolvimento de atitudes egocêntricas, centradas no presente.

Para Brasil (2004, p. 23), “[...] ao dividirem-se as drogas em lícitas e ilícitas, incorre-se na concentração de perigo e pânico diante daquelas substâncias qualificadas de ilícitas, havendo inclusive incentivo àquelas qualificadas de lícitas”.

Segundo Suplicy; *apud* Putzke; Lazzarotto e Padoin (2010, p. 38), as drogas

podem ser classificadas em três tipos: a) as drogas alucinógenas, que incluem a mescalina, maconha, certos cogumelos, LSD, êxtase, entre outras que provocam alucinações; b) as drogas estimulantes, com propriedades de diminuir o cansaço, entre elas estão os anorexígenos, crack, cocaína; c) as drogas depressoras, que incluem o álcool, soníferos ou hipnóticos, ansiolíticos, opiáceos ou narcóticos, inalantes ou solventes.

2.5 DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO DO PARANÁ

O DEPEN é um órgão subordinado ao Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP) os quais tem como princípios norteadores o respeito à vida e à dignidade da pessoa humana, a concepção do Direito Penal com a última instância de controle social, a valorização da criatividade na busca de alternativas à prisão, a articulação e harmonização dos órgãos que compõem o sistema de justiça criminal, o absoluto respeito à legalidade e aos direitos humanos na atuação do aparato repressivo do Estado, a humanização do sistema de justiça criminal e o comprometimento com a qualidade na prestação do serviço, para incremento da eficiência e da racionalidade do sistema de justiça criminal (DEPEN, 2011).

O DEPEN acompanha a execução penal e zela pela observância das normas gerais do regime penitenciário, bem como presta apoio técnico, administrativo e financeiro do Conselho Nacional de Política Penitenciária. É um órgão superior do Ministério da Justiça, integrante da Secretaria do Estado da Segurança, da Justiça e da Cidadania, com a função de executar a Política Penitenciária Nacional e apoiar administrativamente e financeiramente o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (DEPEN, 2011).

O Programa de Profissionalização do DEPEN, cujo público alvo está privado de liberdade tem dois objetivos: o primeiro deles é propiciar condições para facilitar a reinserção do indivíduo no mercado de trabalho, quando do cumprimento de sua pena e, paralelamente a isso, visa-se a abertura de frentes de trabalho na própria unidade penal, viabilizando-se a canteiros de trabalho produtivo através de serviços executados a empresas ali instaladas, ou canteiros de trabalho que contribuam para a manutenção da Unidade, tais como: cozinha, barbearia, prótese dentária, entre

outros. O Programa de Profissionalização é desenvolvido com recursos do Fundo Penitenciário - FUPEN.

O sistema prisional brasileiro é uma instituição que, ao longo de sua existência tem sido objeto de vários estudos. Este está regulamentado pela Lei de Execução Penal (LEP, n. 7.210 de 11 de setembro de 1984). De acordo com Mirabeti (2000), a Lei de Execuções Penais (LEP) propõe que na recuperação se busque condições para que os sujeitos que cometem crimes possam ser submetidos a um tratamento penal que os habilite ao retorno do convívio social e que o cumprimento de pena antes de se constituir em castigo, em punição representa uma maneira institucionalizada de a sociedade buscar A LEP determina como deve ser executada e cumprida a pena de privação de liberdade e restrição de direitos. Contemplam os conceitos tradicionais da justa reparação, repreensão pelo crime que foi cometido, o caráter social preventivo da pena e a idéia da reabilitação.

Souza; *apud* Costa (1999) preconiza que no Brasil as penitenciárias são uma espécie de sociedades marginalizadas, onde todos são discriminados, independente da pena, privado da liberdade, vivendo em cárcere como prisioneiro, está constantemente envolto à uma trama de aprendizado peculiar da prisão, estando próximo da escola do crime e não portando, da reeducação.

Carvalho Filho (2002, p. 6) expõe que,

não há perspectiva de melhoria nesse campo sem a implementação de uma série de políticas que envolvem desde medidas aparentemente singelas, como iluminação pública e criação de áreas de lazer para a população periférica, até reformas muito profundas, voltadas para a reversão do processo de exclusão econômica e para o aperfeiçoamento das instituições policiais e judiciárias.

2.6 REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DAS POLÍTICAS DE EXCUÇÃO PENAL NO BRASIL

Para Teixeira (2007), mais de 50% dos detentos, tem idades abaixo de trinta anos, e com pouca escolaridade, 70% não completam o ensino fundamental e em torno de 10,5% são analfabetos absolutos. 95% são pobres e 96% são do sexo masculino. Segundo Julião (2007) Em torno de 60% dos apenados são jovens de 18

a 30 anos, também são pobres e com pouca escolaridade, possuem idades econômica ativa, porém, refletem a parte da sociedade excluída economicamente.

Para Hora e Gomes (2007), grande parte dos excluídos do processo econômico são também, excluídos, do contexto social, encaixam-se neste contexto os presos. Jovens e crianças vítimas das desigualdades sociais compõem grande parte desta realidade, possuem carências de todos os níveis, caracterizando assim grave problema social onde a solução está cada vez mais difícil, pois, suas realidades são desfavoráveis e encontram no crime formas para sobreviver. O Estado deveria ter políticas públicas para amenizar o problema, porém o que ocorre é justamente o contrário. Além disso há necessidade de políticas educacionais e para a saúde, pois, as existentes são insuficientes e inadequadas para atender as demandas sociais vigentes. As necessidades básicas de uma grande parcela da sociedade não são atendidas, inclusive as necessidades dos aprisionados.

Para Teixeira (2007), os presídios necessitam de mudanças e que a educação seja ofertada por ser uma ação necessária e possível, mas, que integre uma política pública que envolva as assistências previstas na Lei de Execução Penal, que apesar de possuir mais de vinte e cinco anos, ainda não foi cumprida na sua totalidade e que, para o sucesso da mesma, necessita do envolvimento de todos os profissionais da área. A sociedade civil organizada deve ter participação direta a respeito dos presídios, os últimos acontecimentos mostram que os presos e os presídios não podem continuar invisíveis.

Julião (2010, p. 530) Cita que,

seja no Rio de Janeiro, em Nova York, Paris, Buenos Aires, ou Cingapura. Deve-se convir que o interno penitenciário é, em sua grande maioria, excluído de direitos sociais relevantes. Neste sentido, segundo a corrente teórica fundamentada na Criminologia Crítica, parece correto supor que o sistema penal foi instituído socialmente com o objetivo de aprisionar as mazelas sociais, escamoteando as chagas abertas pela exclusão e pela ganância por poder, geradas pelas lutas de classes. Conforme afirma Wacquant (2001), em detrimento de uma política social investe-se demasiadamente em políticas de execução penal.

Para Teixeira (2007), os presídios necessitam de mudanças e que a educação seja ofertada por ser uma ação necessária e possível, mas, que integre uma política pública que envolva as assistências previstas na Lei de Execução Penal, que apesar de possuir mais de vinte e cinco anos, ainda não foi cumprida na

sua totalidade e que, para o sucesso da mesma, necessita do envolvimento de todos os profissionais da área. A sociedade civil organizada deve ter participação direta a respeito dos presídios, os últimos acontecimentos mostram que os presos e os presídios não podem continuar invisíveis.

Para Paiva (2007, p.44), as discussões e intenções sobre as formas de ofertar a educação nos presídios são recentes e se deve,

Ao avanço intenso dos índices de delitos de variadas configurações, acirrada por um modelo social excludente, elitista e segregador, que mantém grande parte da população apartada de direitos sociais e de bens de consumo, estes últimos elevados a categorias essenciais para a “felicidade” geral, em que se sobrepõe o caráter de consumidor à condição de cidadã, acima de valores éticos, humanos e solidários.

Segundo Julião (2010), a falta de políticas públicas para o atendimento dos detentos que pagam suas penas e voltam às ruas para continuar suas vidas, ajudam a sustentam a criminalidade, só se ressocializa, geralmente quem faz por iniciativa própria, pois poucas são as ofertas do Estado para este fim. A LEP lei de execução penal, exige que os detentos trabalhem e que tenham garantido o acesso ao ensino fundamental, porém, só 26% exercem alguma atividade laborativa e só 17,3% estudam a LEP ainda supõe, ser de suma importância à recuperação do indivíduo, mesmo que não se abandone a punição. Já para Foucault (2004) Os presídios não se destinam a punir o sujeito pela infração, mas controlar e modificar suas tendências criminosas. As políticas de execução penal devem se repensadas de forma a privilegiar a reintegração social dos detentos para sua posterior integração á sociedade a educação é um direito que não pode continuar a ser negado. A educação é um direito fundamental e humano, dever do Estado se cumprido, talvez a humanização e a formação dos indivíduos seriam maiores quem sabe, diminuiria o número infrações..

2.6.1 Impacto da Educação e do Trabalho como Programas de Reinserção Social

Para Julião (2010) como propostas de inclusão social ou ressocialização dos apenados, existem grupos que acreditam no trabalho e outros na educação hoje

porem, se acredita que o trabalho e a educação devem estar articulados. Segundo alguns estudos feitos por Julião (2010 p. 538), em algumas unidades prisionais do Rio de Janeiro, constatou que,

é diferente o perfil social dos reincidentes em comparação aos não reincidentes: Os reincidentes são na grande maioria, do sexo masculino, solteiros, jovens, pretos e com uma escolaridade deficiente. Além disso, Os dados permitem afirmar que os internos que participam dos projetos educacionais e laborativos apresentam predisposição à ressocialização, assim como também apresentam características distintivas daqueles que não estudam nem trabalham.

Quando comparamos o trabalho ao estudo, evidencia-se que ambos são significativos, porem, enquanto o estudo no cárcere diminui a probabilidade de reincidência em 39%, o trabalho na prisão diminui essas chances em 48%. Ou seja, os referidos dados não ratificam uma das hipóteses iniciais desta pesquisa de que o efeito do estudo é superior ao do trabalho na reinserção social do apenado.

A materialização da ressocialização do detento é possível, de acordo com Hora e Gomes (2007) se pensarmos na educação como estratégia, e para que os objetivos sejam alcançados, na prática ela se efetiva através do currículo (Elenco de conteúdos) praticado nos presídios.

Para Teixeira (2007), se a educação for entendida como um direito dentro do sistema prisional, ela poderá ser transformada em um plano de ressocialização.

Paiva (2010) Aponta os professores como formador, afirmando que são eles que conduzem os processos de formação dos apenados com suas práticas educativas.

Teixeira (2007), diz que a educação deve ser promovida para auxiliar na recuperação da auto-estima e na posterior reinserção do individuo a sociedade. Assim como realização pessoal, profissionalização e também, para que ele possa exercer sua cidadania.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERÍSTICAS DO LOCAL E ATIVIDADE DO OBJETO DE ESTUDO

3.1.1 Histórico da PIC

A Penitenciária Industrial de Cascavel – PIC Construída próxima a BR 277 no Bairro Centralito no Município de Cascavel. Foi inaugurada em 22 de fevereiro de 2002 é um estabelecimento penal destinado a presos condenados do sexo masculino, em regime fechado com capacidade para 360 presos. Possui uma área de terreno de 120.999.65 m², com um total de 7.177m² construídos com recursos provenientes de Convênio com o Ministério da Justiça e do Estado do Paraná. (DEPEN, 2011).

A Penitenciária Industrial de Cascavel foi construída objetivando o cumprimento das metas de ressocialização do interno e a interiorização das Unidades Penais (preso próximo da família e local de origem). No entanto, pela necessidade, esta unidade penal recebe presos condenados de outros dezesseis municípios, de outros estados e também de outros países. A política adotada pelo Governo do Estado do Paraná busca oferecer novas alternativas aos apenados, oportunizando-lhes trabalho, educação e cursos profissionalizantes, possibilitando melhores condições para sua reintegração à sociedade e também, o benefício da redução da pena.

A segurança interna é feita por Agentes Penitenciários, contando com os seguintes recursos e equipamentos: portões automatizados; quadrantes suspensos; monitoramento por câmeras de vídeo; sistema de alarme e som (sirenes eletrônicas); detectores de metais (fixo e móvel); rádio transreceptores e portas de segurança das celas. A segurança externa é efetuada pela Polícia Militar.

Esta unidade possui um programa de ressocialização que integra departamentos ou espaços tais como: Canteiros de trabalho internos, externos e convênios; Escola - APED (Ação Pedagógica Descentralizada) - Especial/Ensino Fundamental Fase I, Fase II e Médio. Conta também com as seguintes atividades

assistenciais: Jurídica; Psicológica; Social; Religiosa; e Saúde (médica e odontológica).

3.1.2 Histórico da APED PIC

O Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) sede da Ação Pedagógica Descentralizada (APED) da Penitenciária Industrial de Cascavel (PIC) iniciou suas atividades na cidade de Cascavel em 1984, conforme a Resolução nº. 7430/84 de 29 do mês de outubro. O Plano de Implantação e Autorização de Funcionamento foi aprovado em outubro do mesmo ano, ofertando o 1º grau (5ª a 8ª séries), com quatro salas de aula. Neste período, o ensino era exclusivamente personalizado, com atendimento individual.

Em abril de 1987, com um fluxo maior de alunos, foi autorizado o funcionamento do 2º grau. No ano de 1992, foi autorizado um projeto de descentralização do curso de 1ª a 4ª séries, desenvolvido pelo Centro de Estudos Supletivos (CES), em convênio com as prefeituras municipais pertencentes ao Núcleo Regional de Educação (N.R.E.) de Cascavel.

No ano de 1997, o atendimento no CEEBJA deixou de ser apenas personalizado e individual, passando a atender também em blocos (grupos). Posteriormente, para a população com dificuldades de acesso à sede, foram implantados os Postos Avançados do CEEBJA (PACs).

A resolução nº. 2533/02 nas atribuições delegadas pela Resolução nº. 693/02 de 18 de março de 2002 e considerando a L.D.B. 9394/96, a Deliberação nº. 08/00 do Conselho Estadual de Educação, o deferimento do DESU/SEED e o Parecer nº. 1650/02, da Coordenação de Estrutura e Funcionamento, resolve autorizar a implantação do Posto Avançado do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Professora Joaquina Mattos Branco na Penitenciária Industrial de Cascavel, a partir do início do ano letivo de 2002.

As atividades educacionais na PIC iniciaram-se em julho de 2002 com uma turma do Ensino Fundamental Fase I, dividida em detentos analfabetos e alfabetizados de 2ª a 4ª séries. Neste ano não houve concluintes devido à falta do cumprimento da carga horária mínima exigida de 1.200 horas.

Em 2003, iniciou-se o ano letivo com 2 turmas do Ensino Fundamental Fase I, entre detentos analfabetos e alfabetizados de 2ª a 4ª séries, havendo 16 concluintes no final do ano.

No ano de 2004 houve a continuação do Ensino Fundamental Fase I e em 11 de agosto do mesmo ano, iniciou mais duas turmas do ensino Fundamental – Fase II, com as disciplinas de Português e Matemática. No ano seguinte, houve a abertura de uma turma de Ensino Médio, considerando a chegada de muitos internos neste nível de ensino.

Nos anos de 2005 e 2006 houve um aumento considerável de presos matriculados, tendo em média 280 detentos estudando.

Em 2006, houve a alteração da Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, que passou a atender o ensino de semi-presencial para presencial, o PAC (Posto de Avançado do CEEBJA) também teve sua nomenclatura alterada, passando a denominar-se APED (Ação Pedagógica Descentralizada), ainda ligada ao CEEBJA.

Neste ano contamos 15 turmas do Ensino Fundamental Fase I e Fase II ao Ensino Médio, num total de 240 detentos estudando.

A educação escolar realizada pelo CEEBJA – APED – Especial – PIC tem como finalidade o compromisso com a formação humana do detento, o acesso à cultura geral, de modo que os mesmos aprimorem sua conscientização no âmbito histórico-crítico e ético-moral a fim de que adotem novos posicionamentos numa reinserção social que priorize o caráter autônomo e social do indivíduo.

A escola no interior da Penitenciária de Cascavel desenvolve além dos conteúdos formais, projetos direcionados principalmente a instrumentalização do egresso. Esses projetos são desenvolvidos com o auxílio dos professores e dos agentes penitenciários.

3.2. TIPO DE PESQUISA

O presente estudo consiste em uma pesquisa aplicada, que, segundo Gil (1999, p. 43), “[...] tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e conseqüências práticas dos conhecimentos”. Nesta pesquisa, a

“preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial”.

O presente estudo pode ser caracterizado como pesquisa do tipo *survey*/exploratório e descritivo. Esses tipos de pesquisa coletam dados detalhados das variáveis existentes e os usam para justificar e avaliar condições e práticas de atenção à saúde. Esses dados podem ser coletados por um questionário ou entrevista. A amostra pode ser ampla ou restrita, e composta por pessoas ou instituições (LOBIANDO-WOOD; HABER, 2001).

Gil (1999) afirma que as pesquisas exploratórias têm a finalidade de desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e idéias, visando a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis. Para o mesmo autor, as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população.

Babbie (1999, p. 96) descreve *survey* como estudo “[...] frequentemente realizado para permitir enunciados descritivos sobre alguma população, isto é, descobrir a distribuição de certos traços e atributos. Nestes, o pesquisador não se preocupa com o porquê da distribuição observada existir, mas com o que ela é”.

3.3 POPULAÇÃO E TAMANHO DA AMOSTRA

A população do estudo é composta por 242 alunos que estudam na escola Professora Joaquina Mattos Branco – APED/PIC da cidade de Cascavel/PR, nos três períodos, no período da manhã estudam 91, e no período da tarde, 116 e no noturno 35 alunos.

No Quadro 1, apresentam-se o número de alunos, período e número de salas de aulas da PIC.

População de estudantes	Período	N. de salas	N. de aluno por sala
1ª a 4ª do ensino fundamental da fase I	M	1	21
1ª a 4ª do ensino fundamental da fase I	T	1	26
5ª a 8ª série ensino fundamental da fase II	M	3	70
5ª a 8ª série ensino fundamental da fase II	T	4	90
5ª a 8ª série ensino fundamental da fase II	N	2	35
Total		11	242

Quadro 1 - Número de Alunos, Período e Salas de Aulas da PIC – 2011

Fonte: PIC (2011).

A amostra selecionada compreende os alunos das turmas matutinas, vespertinas e do noturno tendo como critério a faixa etária. Para Lobiondo-Wood e Haber (2001), amostra é um subconjunto da população, no qual se estabelecem características desta população. No Quadro 2 apresenta-se a seleção da amostra dos alunos, o período, o número de salas e total:

O quadro 2 apresenta o número de alunos por sala, turno a ser pesquisados.

População de estudantes Fase	Período	N. de salas	N. de aluno por sala a ser pesquisado
1ª a 4ª do ensino fundamental da fase I	Manhã	1	00
1ª a 4ª do ensino fundamental da fase I	Tarde	1	2
5ª a 8ª série ensino fundamental da fase II	Manhã	3	12
5ª a 8ª série ensino fundamental da fase II	Tarde	4	17
5ª a 8ª série ensino fundamental da fase II	Noite	2	13
Total		11	44

Quadro 2 - Número de Alunos por Sala, Turno a ser Pesquisados

Fonte: PIC (2011).

A composição da amostra do estudo foi elaborada tendo como critério pesquisar somente os alunos com idade entre 19 a 25 anos (100%) desta faixa etária que estão matriculados e freqüentando o ensino fundamental na fase I, da fase II. A amostra foi constituída por 44 alunos que frequentam dois (2) turnos de

aula do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos Professora Joaquina Mattos Branco – APED/PIC da cidade de Cascavel/PR.

3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS

O instrumento, utilizado na coleta dos dados, foi um questionário semi-estruturado (contendo questões abertas e fechadas). De acordo com Minayo (1996, p.121), o questionário “semi-estruturado parte da elaboração de um roteiro”, enumerando as questões abordadas a partir dos objetivos do estudo.(Apêndice B). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semi-estruturado, aplicado por meio de uma entrevista aos alunos que frequentam o ensino fundamental na fase I, da fase II definidos na amostragem. Aplicou-se o questionário para 44 alunos.

Por tratar-se de uma pesquisa de campo, a coleta de dados ocorreu no Centro Estadual de Educação básica de Jovens e Adultos Professora Joaquina Mattos Branco que funciona na Penitenciária Industrial de Cascavel – PIC, local de estudo destes alunos de acordo com o agendamento prévio. Neste método de pesquisa, os dados foram coletados pelo pesquisador. Lobiondo-Wood e Haber (2001) afirmam que, por meio de um questionário, investigando pequenas ou grandes amostras extraídas de uma população pré-definida, busca-se relacionar as variáveis.

A aplicação da pesquisa aconteceu durante os meses de agosto a setembro de 2011, para os 44 alunos que compõem a amostra selecionada. O tempo médio de cada entrevista foi em torno de 20 a 30 minutos. As informações contidas nas entrevistas permitiram a análise dos resultados, por meio do mapeamento de todos os dados obtidos na pesquisa e análise final.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

A análise quali-quantitativa foi desempenhada a partir dos objetivos definidos e pela coleta de dados junto aos sujeitos pesquisados. Os resultados do perfil dos

sujeitos pesquisados foram realizados com a análise quantitativa. E a pesquisa qualitativa oportunizou aos alunos pesquisados de exporem idéias, pensamentos e a descrição da situação vivida, para Triviños (1992, p. 118) “toda pesquisa pode ser ao mesmo tempo qualitativa e quantitativa”.

Para demonstrar e analisar os dados optou-se por representá-los em gráficos e tabelas, após transformação percentual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos questionários observou-se que a grande maioria dos educandos presos entrevistados que estudam na APED/PIC, trabalham e estudam, apenas 9 % só estudam, e 91% estudam e trabalham. O gráfico1 mostra os locais de trabalho dos alunos detentos.

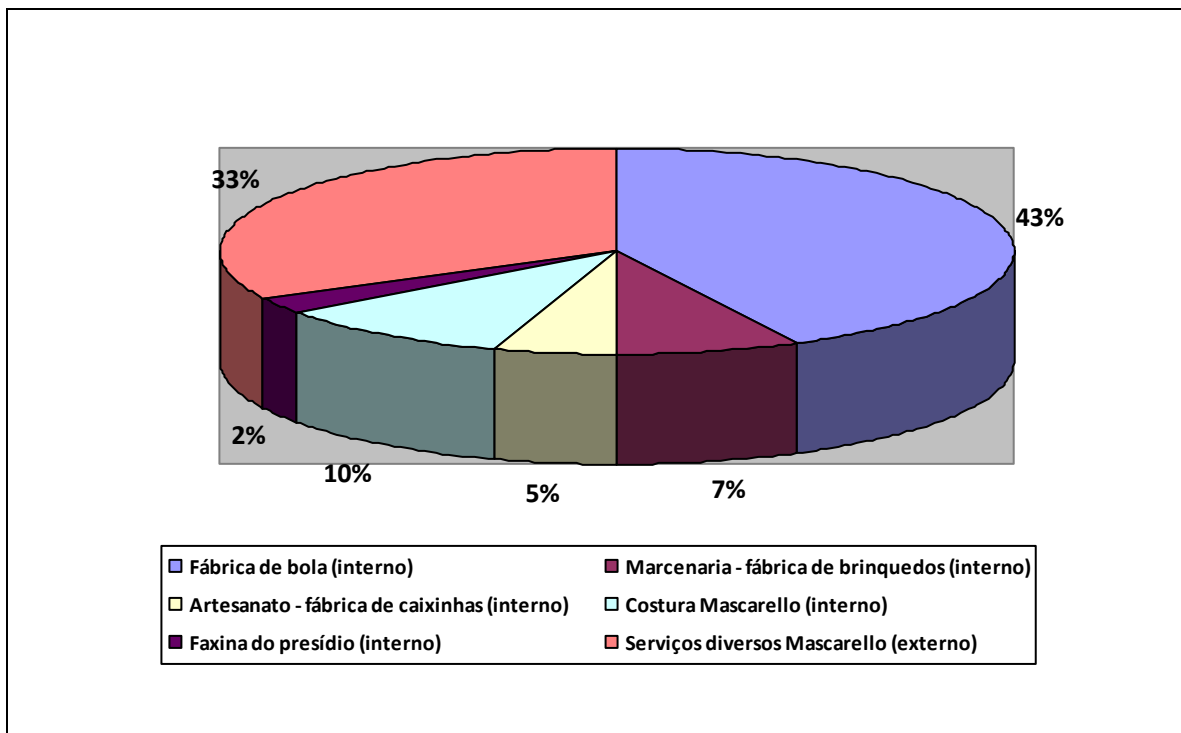


Gráfico 1 – Local de Trabalho
Fonte: Dados do Pesquisador (2011).

Os presos que trabalham em serviços externos são os que estão no regime semi-aberto, trabalham o dia inteiro fora do presídio. A empresa busca de manhã e traz no final da tarde e, eles estudam a noite.

Todos que trabalham recebem 75% do salário mínimo vigente. Até 80% do salário recebido pode ser encaminhado à família se o preso desejar, 20% obrigatoriamente serão depositados e só receberá quando receber o alvará de soltura.

Quanto a religião que frequentam demonstra o gráfico 2 que, mais da metade é católico.

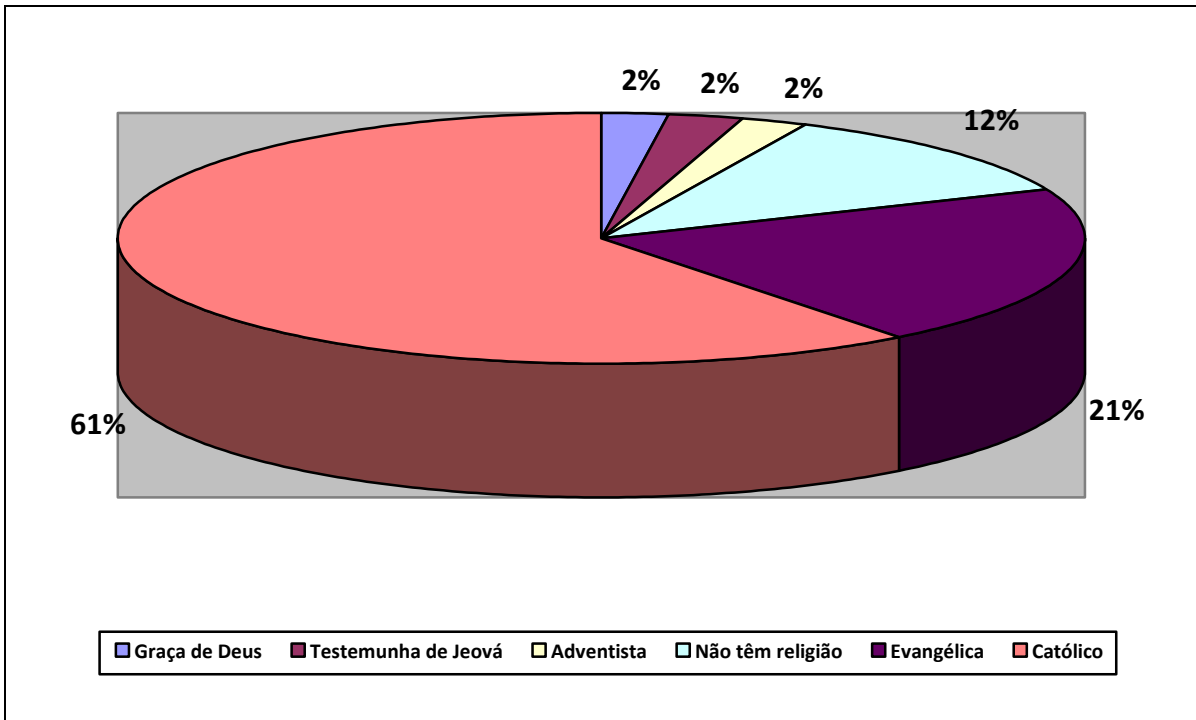


Gráfico 2 – Religião que Frequentam
 Fonte: Dados do Pesquisador (2011).

Em relação ao estado civil 70% são solteiros, 21% amasiados e 9% casados.

Dos detentos entrevistados 64% não têm filhos, 27% têm um filho e 9% tem dois filhos conforme gráfico 3.

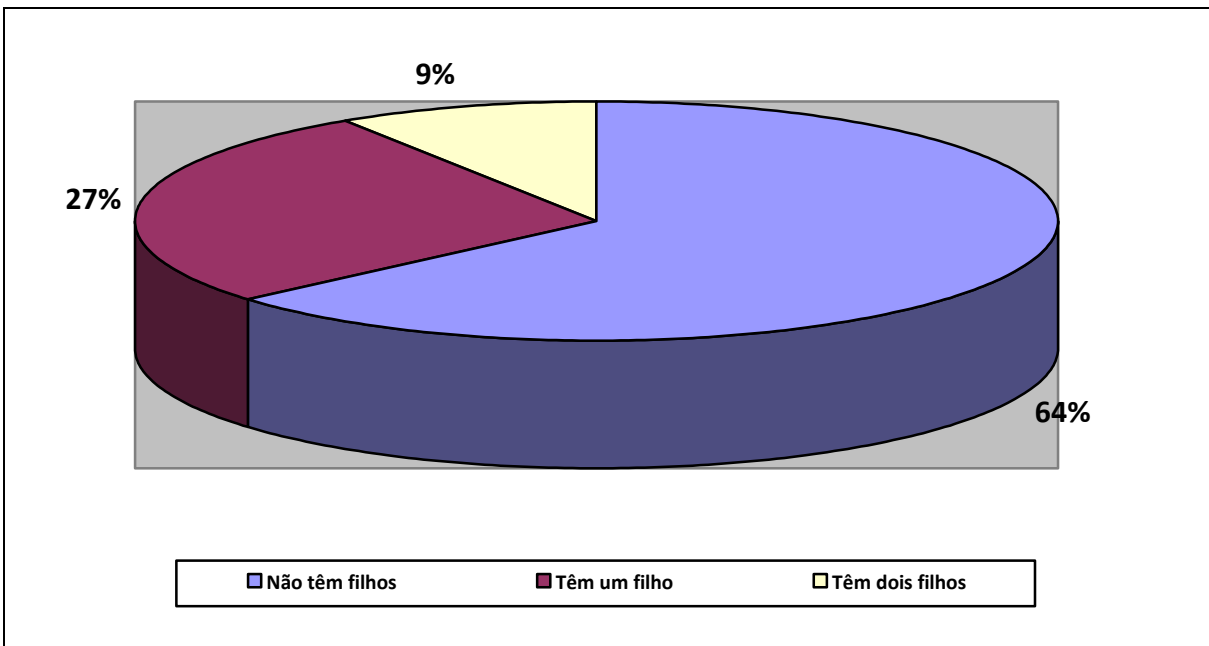


Gráfico 3 – Número de Filhos
 Fonte: Dados do Pesquisador (2011).

A respeito da situação processual 52% afirmaram serem réus primários e 48% reincidentes.

Segundo Julião (2007), cerca de 50 a 80% dos presos do Brasil são reincidentes.

Para Julião (2010, p.):

a reincidência não é o único indicador do sucesso ou do fracasso da educação ou do trabalho no cárcere. No caso da educação, particularmente vai além da simples aquisição de conhecimentos e de garantia de direitos constitucionais. É perspectiva de mudança de vida, autoestima e outras competências e habilidades para a vida tanto individual quanto social.

Quanto ao tempo de sentença condenatória houve uma grande variação. Conforme podemos visualizar no gráfico 4.

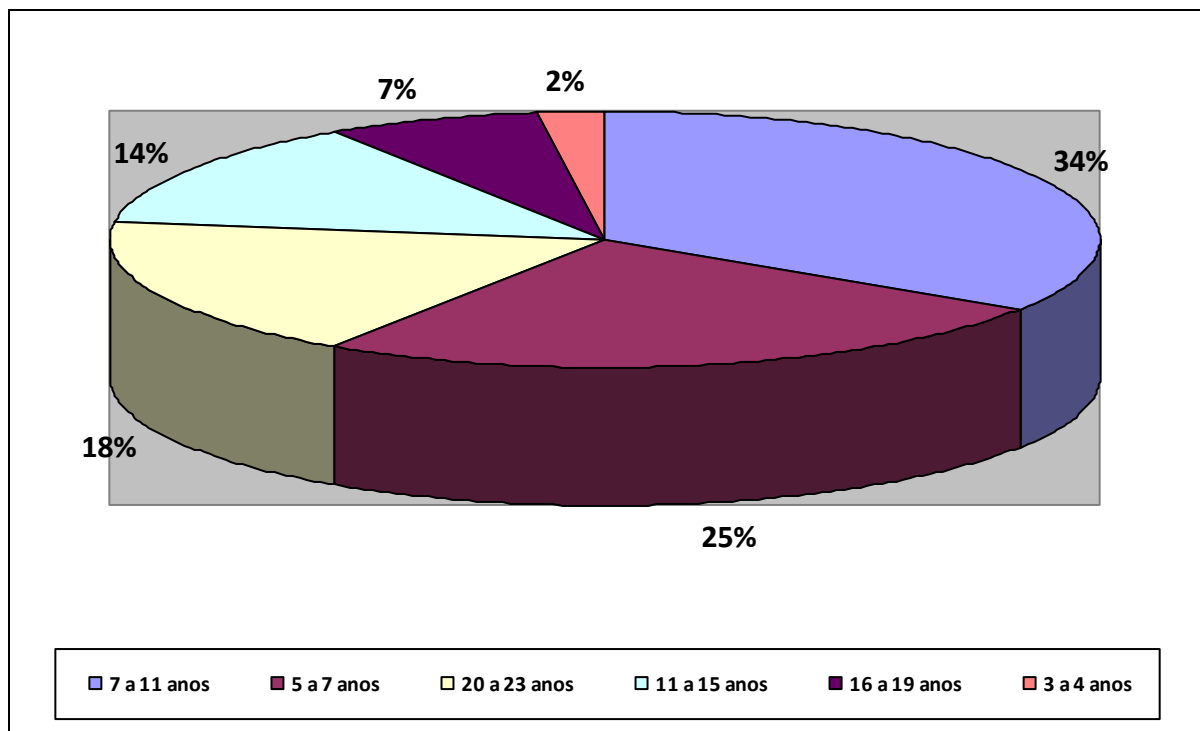


Gráfico 4 – Sentença Condenatória
 Fonte: Dados do Pesquisador (2011).

Quando indagados sobre o tempo que está preso, os resultados também apresentaram uma variação conforme dados demonstrados no gráfico 5.

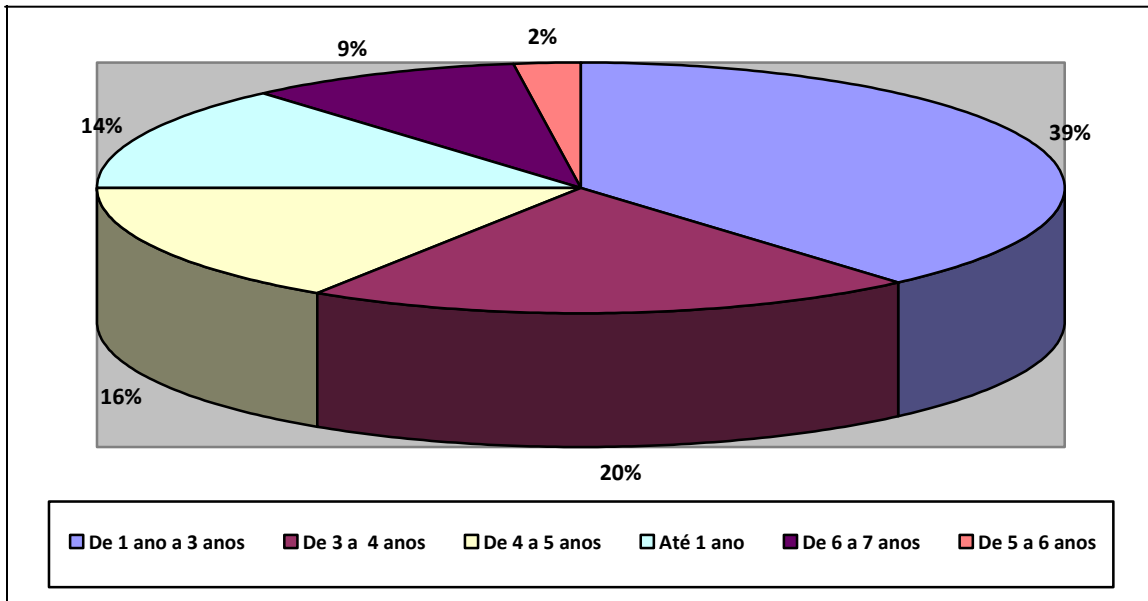


Gráfico 5 – Tempo de Prisão
Fonte: Dados do Pesquisador (2011).

Sobre a prática de exercícios físicos dentro do presídio, 86% pratica exercício físico e 14% não faz nenhum tipo de exercício físico.

Dos 44 presos entrevistados 98% possuem TV na sela, e vêem algum tipo de programa, apenas 2% não tem TV na sela, portanto, não assiste.

Quanto aos programas que vêem, a maioria assiste várias modalidades de programas televisivo, demonstrados na tabela abaixo.

Tabela 1: Programas de TV Assistido

Programas	%
Não assiste nenhum programa	2
Religiosos, novelas e jornais	2
Religiosos e esportes	2,
Jornal e programas educativos	2
Programas policiais	2
Domingão do Faustão e filmes	5
Novelas e filmes	5
Só filmes	9
Jornal e novela	12
Esporte jornal e filmes	11
Diversos tipos de programas	14
Novela filmes,jornais e jogos	34

Fonte: Dados do Pesquisador (2011).

Quanto a leitura de livros 25% afirmam não lerem nenhum tipo de livros, enquanto 75% diz fazer leituras variadas representadas na tabela abaixo.

Tabela 2: Assuntos dos Livros Lidos

Assuntos	%
Poesias, aventura e didáticos	2
Romance, terror e aventura	5
Ficção, romances e outros	9
Romance e auto ajuda	11
Religiosos e auto ajuda	11
Romances	14
Lêem livros de diversos assuntos	23
Não faz leitura de livros	25

Fonte: Dados do Pesquisador (2011).

Questionados também sobre a relação que mantiveram com as drogas 93% afirmaram terem experimentado algum tipo de droga, apenas 7% responderam não terem experimentado nenhum tipo de droga.

Ao serem indagados sobre possíveis influências sofridas em relação à decisão de experimentar drogas 48% afirmam terem sofrido influência e 52% afirmam não terem sofrido qualquer tipo de influência em relação a sua decisão.

No desenvolvimento do homem há participação de vários atores sociais. A família é a primeira expressão da sociedade, servindo de modelo e padrão de conduta na etapa que irá definir a identidade e o sistema de valores do indivíduo. Outro ator social é o professor, a quem cabe a socialização do ser humano dentro do processo de aprendizado, estabelecendo um elo entre a escola e o aluno. Contudo, em certos momentos, o ambiente em que o indivíduo está inserido, por atuação da família e também dos professores, pode conter fatores de risco, fazendo com que o escolar desenvolva condutas de uso de entorpecentes (SANCHEZ; FERRIANI, 2004).

Ao perguntar quem influenciou na decisão de experimentar drogas ocorreu uma pequena divergência em relação a questão anterior, apenas 45% responderam não terem sofrido influencia, e que, experimentaram por curiosidade, 5% não responderam, os demais citam as influencias sofridas, se por amigos, colegas ou parentes conforme mostra o gráfico 6.

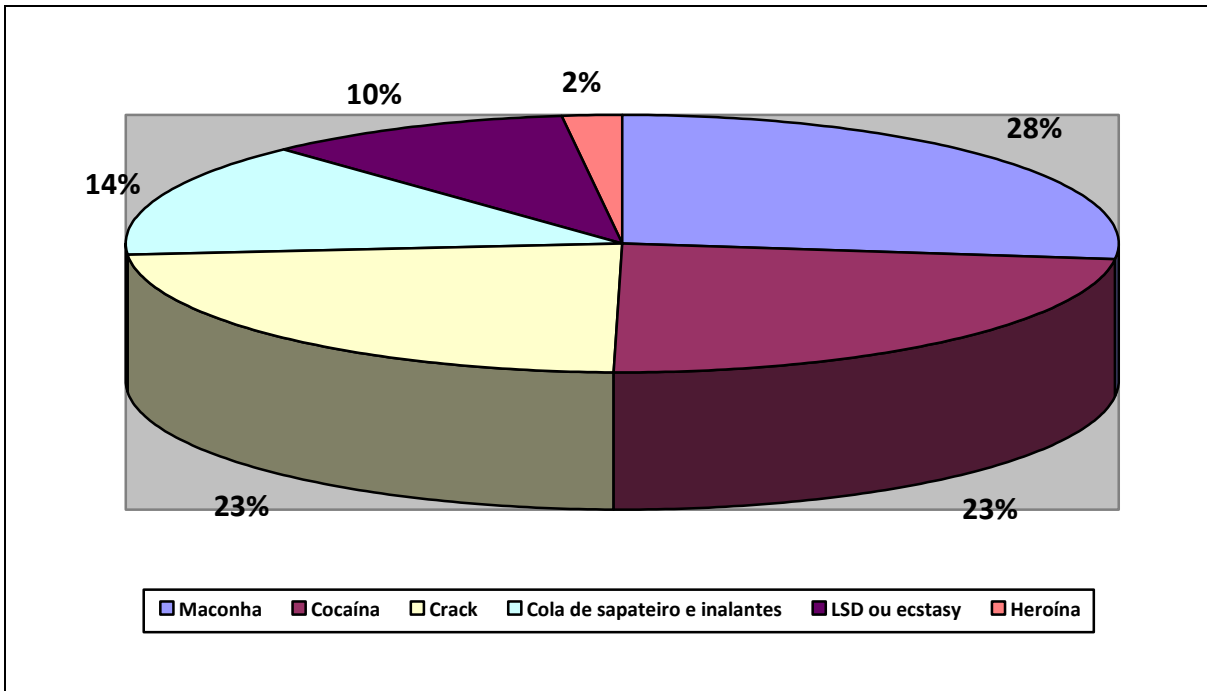


Gráfico 7 – Drogas Conhecidas
Fonte: Dados do Pesquisador (2011).

Além das drogas mostradas no gráfico 7, outras drogas foram mencionadas como conhecidas, as quais não constavam no questionário. Conforme tabela abaixo.

Tabela 3: Outras drogas conhecidas

Nomes	%
Álcool	12
Cigarro	9
Haxixe	7
Benzina	5
Tiner	5
Merla	2
Lolo	2
Esmalte	2

Fonte: Dados do Pesquisador (2011).

Os problemas associados ao uso de drogas, segundo Suarez e Galera (2004), têm suas raízes em complexas relações da história da humanidade, que incluem a família como uma instituição em constante transformação. Ainda que se considere o uso de drogas uma decisão individual, assim como tem sido verificado

em diversos estudos e enfoques de tratamento, é importante ressaltar que a família tem um papel crucial na conservação e troca de hábitos, costumes e comportamentos entre seus membros e entre gerações.

Foi perguntado se o detento fez uso de algum tipo de drogas. 88% afirmam terem feito uso de drogas, 12% disseram não terem usado drogas.

Quanto ao tipo de droga usada podemos perceber que a maconha é a mais conhecida e a mais utilizada pelos detentos, conforme demonstra o gráfico 8.

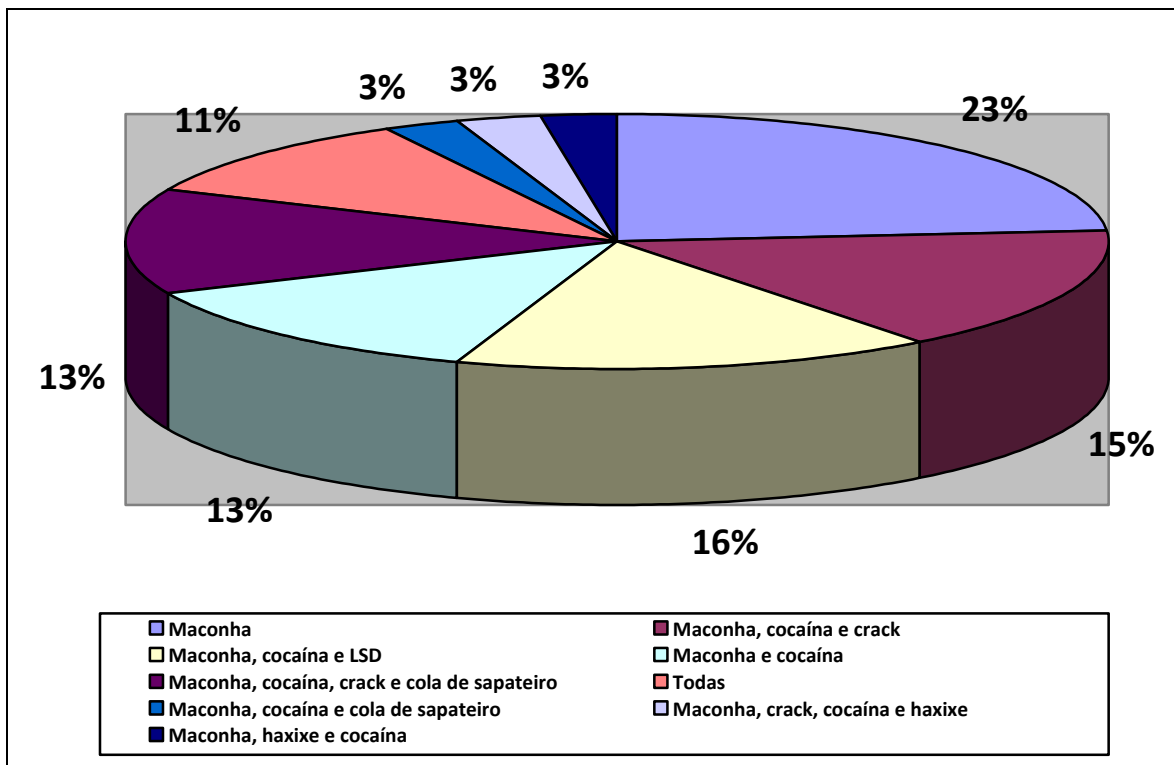


Gráfico 8 – Drogas Usadas

Fonte: Dados do Pesquisador (2011).

O gráfico 9, aborda a questão da frequência do uso da droga, quantas vezes o detento usava a droga, se diariamente, semanalmente ou esporadicamente.

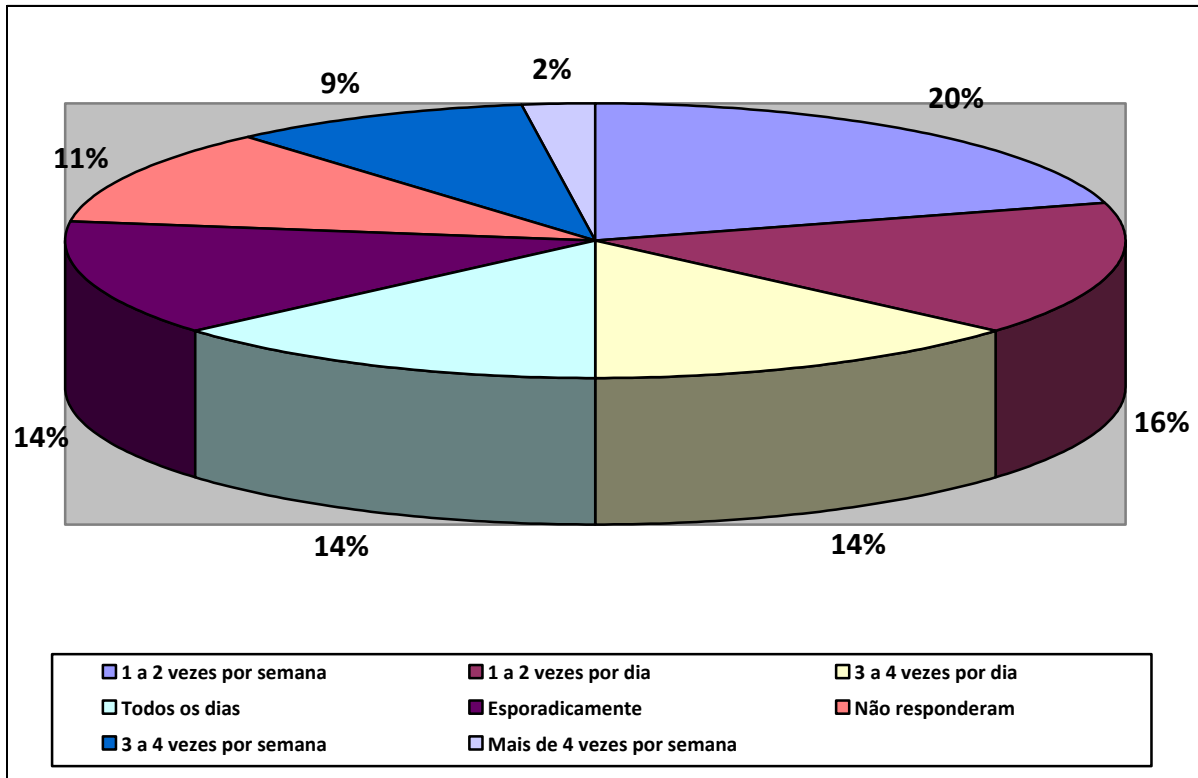


Gráfico 9 – Frequência do Uso da Droga
 Fonte: Dados do Pesquisador (2011)

Perguntado qual o local costumeiro para uso das drogas. A maioria dos detentos citou festas e bar/baladas conforme demonstra a tabela abaixo.

Tabela 4: Local Costumeiro para Uso de Drogas

Locais	%
Não há um local específico, sempre que der vontade e tiver oportunidade de adquirir a droga.	23
Festas, bar/baladas, casa dos amigos, sua casa, não há local específico, sempre que der vontade e tiver oportunidade de adquirir a droga.	18
Festas, bar/baladas e bailes.	14
Festas, bar/baladas, bailes e casa dos amigos.	14
Não responderam	11
Na casa dos amigos	9
Festas, bar/baladas bailes e sua casa.	5
Festas casa dos amigos e sua casa.	4
Em casa	2

Fonte: Dados do Pesquisador (2011)

O jovem procura poder e controle sobre sua própria pessoa, para assim

conseguir autonomia e diferenciar-se dos pais. Muitos jovem iniciam o uso de drogas ilícitas, como a maconha, crack, cocaína, êxtase, ácido lisérgico (LSD), fenciclidina (PCP), etc. Os jovem usuários de drogas, de acordo com Rappaport (2003, p. 84), tornam-se violentos, agressivos, brigam e procuram confusões. “Outras vezes o uso de drogas demonstra a necessidade de transgredir as normas sociais e familiares, de contrariar, de contestar, de agredir e de testar a autoridade (dos pais e do sistema)”.

Indagados sobre os problemas obtidos devido ao uso de drogas, apenas 25% não tiveram problemas. Enquanto todos os outros sofreram algum tipo de problema, conforme tabela abaixo.

Tabela 5: Problemas obtidos devido ao uso de drogas

Problemas	%
Não tiveram problemas	25
Com a família (pais)	18
Sociais	14
Sociais, no trabalho, com a família (pais).	14
Sociais na escola, no trabalho, com a família (pais) e esposa e filhos.	7
Físicos	7
Com a família (pais), violência e na escola.	5
Sociais e físicos	2
Na escola	2
Sociais, na escola e no trabalho.	2
Sociais, na escola, no trabalho, com a família (pais), esposa e filhos e violência.	2
Com a família (pais) e esposa e filhos.	2

Fonte: Dados do Pesquisador (2011)

A tabela 6 demonstra a pergunta aberta, com relação ao conhecimento da família, pais/esposa a respeito da relação do aluno detento com as drogas.

Tabela 6: Conhecimento dos Pais sobre o Uso de Drogas

Respostas	%
Não sabiam que eu usava	27
Eles desconfiavam, mas, eu escondia da minha família	23
Sabiam que eu usava	18
Não responderam	14
Sabiam que eu usava, mas, davam conselhos e pediam para parar de usar.	11
Sabiam que eu usava, mas, não sabia a frequência, nem quando eu usava.	5
Achavam que eu só vendia. Em casa eu era um santo.	2

Fonte: Dados do Pesquisador (2011)

Sobre os motivos que levaram o aluno detento a usar drogas. Analisando as respostas em separado, podemos dizer que: 43% citaram que foram no embalo das festas, 59% que tiveram influência dos amigos e 11%, por problemas familiares e depressão. Abaixo segue quadro detalhado das respostas.

Tabela 7 Motivos que o Levaram a Usar Drogas

Motivos	%
Amizades	18
Festas e amizades	18
Não responderam	9
Festas	8
Por vontade própria	5
Curiosidade	5
Maturidade	5
Festas, amizades, problemas familiares e insatisfação pessoal	5
Festas amizades e insatisfação pessoal	5
Festas, amizades e problemas familiares	2
Problemas familiares	2
Autoconfiança	2
Festas e autoconfiança	2
Insatisfação pessoal	2
Amizades e maturidade	2
Festas, amizades, maturidade, autoconfiança e insatisfação pessoal	2
Amizades, problemas familiares, insatisfação pessoal e depressão	2
Amizades, maturidade, problemas familiares e depressão	2
Festas, insatisfação pessoal e depressão	2
Amizades, insatisfação pessoal e depressão	2

Fonte: Dados do Pesquisador (2011)

Segundo Flores e Luis (2004), o abuso de substâncias psicotrópicas rompe o equilíbrio biopsicossocial do homem afetado, dando lugar a importantes alterações orgânicas, psicológicas e sociais que afetam toda a família em sua integridade psicológica.

A última questão foi a relação com as drogas agora preso. Foi uma questão aberta onde, 11% não responderam, 14% diz não ter mais nenhuma relação com as drogas, 43% tiveram respostas semelhantes, que não estão usando, que a droga não faz falta, se sentem melhor sem ela e não pretendem mais usar nenhum tipo de droga. 32%. O restante das respostas foram diferenciadas, por isso estão relatadas abaixo:

- Hoje tomo 11 comprimidos por dia para pressão alta e depressão.
- Pretendo conviver com a minha família, quero mostrar a eles que não sou mais aquela pessoa, que não estava nem ai com eles. Não quero mais usar nenhum tipo de droga.
- Hoje vemos os erros, e eu já estou livre desse erro, na minha vida, estou limpo, não quero nem tomar bebidas alcoólicas e graças a Deus não tenho nenhuma vontade.
- A minha relação com ela é que ela fique bem longe de mim, por que eu não quero nem saber dela na minha vida. Por causa da droga acabei perdendo a parte mais importante da vida da minha filha, a infância.
- Agora não só pelo motivo de estar preso, mas, quero aproveitar que não tem droga perto, abandoná-la de vez, me sinto melhor sem a droga.
- Faz dois anos e dois meses que não uso nenhum tipo de droga, não quero mais usar, pois a minha saúde é mais importante, hoje posso ver isso.
- Antes de ser preso eu já tinha parado de usar drogas, mas dentro da comarca eu usei duas vezes.
- Agora graças a Deus estou 80% livre de usar qualquer tipo de droga, não tenho vontade nenhuma de usar. Agora é só desviar das amizades.
- Hoje em dia longe delas, pude perceber que é um caminho que não leva a nada, temos que fazer o possível para termos uma vida saudável.
- Hoje penso e me arrependo muito, as vezes sinto raiva de mim mesmo, por me envolver com as drogas, não tenho vontade de usar e espero que por tudo isso que estou passando nunca mais use nenhum tipo de drogas.
- Agora graças a Deus estou ressocializado, não quero mais saber de drogas,

pois, por causa dela, estou perdendo muito tempo da minha vida, e o principal a minha liberdade.

- Nenhuma e se Deus me abençoar, não pretendo nunca mais ter qualquer tipo de relação com nenhuma delas, por que eu me encontro em cárcere privado por causa delas, e só não perdi meu bem maior que é a minha vida, graças a Deus.

- Minha relação com as drogas agora, não só agora, como antes, quando eu já estava na rua e longe delas, porque eu já tinha parado de usar a cinco anos atrás, por livre e espontânea vontade e jamais vou voltar a usar, ainda mais que formei uma família.

O uso de drogas tem relação direta e indireta com uma série de agravos à saúde, entre os quais podemos citar os acidentes automobilísticos, as brigas, depressão, desvios de conduta, a propagação da AIDS entre os usuários de drogas injetáveis e as altas taxas de suicídio (BRASIL, 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a literatura e analisando a pesquisa, consideramos oportuno apresentar alguns aspectos conclusivos sobre o perfil dos alunos detentos e os fatores que influenciaram o uso de drogas, bem como a concepção dos apenados sobre as mesmas.

Levando em conta os dados obtidos podemos considerar que a grande maioria dos educandos trabalha e estuda, seja dentro ou fora da penitenciária, de acordo com que permite seu regime penal.

Percebemos que uma minoria dos entrevistados não possui nenhum tipo de religião e que, embora, 70% sejam solteiros 36% possuem filhos. Quase sua totalidade possui TV na cela com acesso a informações variadas 75% detém habito de leitura.

Com relação ao tempo de condenação somente 2% possuem condenas de 3 a 4 anos, enquanto o restante possuem penas condenatórias acima de 5 anos até 23 anos. O tempo de prisão varia de 1 a 7 anos e 48% são reincidentes.

Conforme identificado nos resultados da pesquisa 100% dos entrevistados conhece algum tipo de droga, quase sua totalidade conhece maconha e 93% já experimentou algum tipo de droga.

Charbonneau (2006) destaca que o jovem é um ser que busca, sua personalidade, seu eu interior, nessa busca toma conhecimento de si, do seu corpo, de sua altivez e dos outros, porém em um espaço muito curto de tempo, toma conhecimento de sua existência, revelando sua arrogância e pretensão. Todo esse egoísmo e poder não impedem que os adolescentes se sintam perdidos e desorientados. Em apenas um instante altera o humor, a exaltação e a depressão, tornando-se prisioneiro da incerteza e da dúvida, das cobranças jogadas sobre si e sobre os outros.

Mais da metade dos entrevistados dizem terem sofrido algum tipo de influência quanto ao uso de drogas, 75% dos entrevistados afirmam que tiveram algum tipo de problema em virtude do uso de drogas.

Baus; Kupek e Pires (2002) destacam o uso de drogas e uma das maiores preocupações da atualidade. Segundo os autores, fatores sociodemográficos, como idade, sexo e classe social, mostram os comportamentos de risco relacionados ao

uso de drogas. Descrevem ainda que fatores psicossociais, tais como a influência do grupo de iguais e as relações familiares também influenciam no desenvolvimento e/ou tratamento da dependência.

Evidencia-se algo muito positivo em relação a falta da droga no interior do presídio, pois a maioria está a mais de um ano sem fazer uso de nenhuma substância psicoativa ilícita, e conseguem perceber a influência negativa do uso de drogas, tanto na saúde quanto no relacionamento familiar e social e possuem predisposição para não mais utilizá-la.

REFERÊNCIAS

- AIRES, P.; BEJIN, A. **Sexualidades ocidentais**. 3. Ed. São Paulo Brasileira, 1997.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- BAUS; J., KUPEK; E., PIRES; M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Cad. de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, São Paulo, 2002.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
- BOYD; D. **Vícios, esclarecendo suas dúvidas**. São Paulo: Agora, 2000.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.154**. 23 de julho 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONESP. Normas para pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução CNS 196/96**. Brasília: MS, 1996. (Série Cadernos Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. 2. ed. Brasília: MS, 2004.
- CARRANZA, D. V. V.; PEDRÃO, L. J. Satisfacción del adolescente adicto a drogas en el ambiente familiar durante la fase de tratamiento en uno instituto del salud mental. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, set./out. 2005.
- CARVALHO FILHO, L.F. **A prisão**. São Paulo, Publifolha, 2002.
- CEBRID. **Centro brasileiro de informação sobre drogas psicotrópicas**. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo: CEBRID, 2004.
- CHARBONNEAU; P. E. **Drogas: prevenção, escola**. São Paulo: Edições Paulinas, 1988.

COSTA, A. M.. **O trabalho prisional e a reintegração social do detento**. Florianópolis: Insular, 1999.

DEPEN. Departamento Penitenciário do Estado do Paraná. Imagens históricas e breve relato do sistema Penitenciário do Paraná. **Informações**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/depen>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

DUVICQ; C. G. F.; PEREIRA; N. R.; CARVALHO, A. M. P. O consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes e fatores de proteção e de risco. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, mar./abr. 2004.

FLORES; I. E. E.; LUIS; M. A. V. Uso e atitudes relacionados às drogas em estudantes de enfermagem da Universidade Maior de San Andres. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, mar./abr. 2004.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete**. 36 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas 1999.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **O impacto da educação e do trabalho como programas de reinserção social na política de execução penal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, set./dez. 2010. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/10.p>. Acesso em: 20 out. 2011.

_____. **Educação para jovens e adultos privados de liberdade: desafios para a política de reinserção social**. Salto para o Futuro. EJA e Educação Prisional. Boletim 06, 2007.

_____. **Os sujeitos da educação de jovens e adultos privados de liberdade: questões sobre a diversidade**. Salto para o Futuro. EJA e Educação Prisional. Boletim 06, 2007.

_____. **Educação profissional para jovens e adultos privados de liberdade**. Salto para o Futuro. EJA e Educação Prisional. Boletim 06, 2007.

LAZZAROTTO; E. M.; CARDOZO; G. M.; VAEZ; S. C. et al. Sexualidade em tempos de DST/AIDS. In: CARDOZO; G. M. (Org.) **Comportamento sexual**, uma questão cultural. Coluna do Saber: Cascavel, 2005.

LEITE; M. C. **Conversando sobre cocaína e crack**. 3. ed. Brasília: Senad, 2001.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Desenhos não experimentais. In. LOBIONDO-WOOD, G. HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MARQUES, M. O.; DALLEPIANE, J. I. **A educação na família e na escola: temas para reflexão e debate**. Ijuí: Unijui, 2002.

MATHEWS; I. S.; PILLON, S. C. Fatores protetores e de risco associados ao uso de álcool em adolescentes filhos de pais alcoólicos no Perú. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, mar./abr. 2004.

MEC. Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004. – Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

MEDINA; N. M. O.; REBOLLEDO; E. A. O.; PEDRÃO; L. J. O significado de drogas para o aluno de enfermagem segundo o modelo de crenças em saúde de Rosenstock. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, mar./abr. 2004.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Teoria, método e criatividade**. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1996.

MIRABETTI, J. **Lei de Execução Penal**. São Paulo: Atlas, 2000.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1989

PAIVA, Jane. **Conteúdos e metodologia: prática docente no cárcere**. Salto para o Futuro. EJA e Educação Prisional. Boletim 06, 2007.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

PUTZKE, S.H.A.; LAZZAROTTO, E.M.; PADOIN, M.J. **Adolescência: relação com as drogas**. Cascavel: Coluna do Saber, 2010.

RAPPAPORT, C.R. **Encarando adolescência**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SANCHEZ; F. M., FERRIANI; M. C. Percepção de pais e professores dos fatores de risco para o uso de drogas lícitas e ilícitas entre escolares. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, mar./abr. 2004.

SCHENCKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 10(3), p. 707-717, 2005.

SCHUCKIT; M. A.; SEGAL; D. S. Abuso e dependência de opióides. In: KASPER; D. L. et al. **Harrison, medicina interna**. 16. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2006.

STAMM, M.; O cuidado transpessoal como referencial no cuidado à família em situação de alcoolismo. In: ELSEN, I.; MARCON, S. S.; SILVA, M. R. S. **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. 2. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2004.

SUAREZ; R. E. S.; GALERA; S. A. F. Discurso dos pais sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas percebido por estudantes universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, mar./abr. 2004.

TEIXERA, Carlos José Pinheiro. **O pape da educação como programa de reinserção social para jovens e adultos privados de liberdade: perspectivas e avanços**. Salto para o Futuro. EJA e Educação Prisional. Boletim 06, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

ZAVAREZA, L. G. BIANCHINI, S. M.; Assistência de enfermagem e o adolescente. . In: OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2008. p. 203-230.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de consentimento livre e esclarecido

Título do Projeto: Perfil dos Estudantes Detentos e sua Relação com as Drogas

Pesquisador Responsável: Sonia

Este projeto tem como objetivo caracterizar a concepção e os fatores que levaram ao uso de drogas os alunos que estudam na fase I e fase II do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica de Jovens e adultos, Professora Joaquina Mattos Branco – APED/PIC da cidade de Cascavel/PR.

Para tanto será realizada uma pesquisa para descrever e explorar o assunto. O pesquisador fará uma entrevista e preencherá um questionário contendo perguntas sobre a concepção, e os fatores que desencadeiam o uso de drogas.

Informamos que não existem riscos para os alunos participantes da pesquisa, e que os mesmos não receberão qualquer tipo de pagamento, nem terão que pagar para participar da pesquisa.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa; 2. retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo; 3. não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e 4. Procurar esclarecimentos com o Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino em caso de dúvidas ou notificação de acontecimentos não previstos.

Se durante o projeto você sentir qualquer dúvida ou desconforto, o telefone da pesquisadora para informações é (45) 3227.3102 ou pelo celular (45) 84084436.

Declaro estar ciente do exposto e desejar participar do projeto:

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma do sujeito da pesquisa e a outra do pesquisador responsável.

Cascavel, ____ de _____ de 2011.

Nome do aluno pesquisado: _____

Assinatura: _____

Eu, Sonia de Lurdes Draguette Hillesheim, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e/ou responsável.

Assinatura: _____ Data: ____/____/____.

APÊNDICE B: Instrumento de Pesquisa - Questionário

1 Identificação

Serie _____ Período _____ Estado civil _____ Idade _____

Profissão _____ Ocupação _____ Tem Renda _____ Valor _____

Tem filhos: Sim () Não () N. de Filhos _____

Religião _____

Tempo da condenação: _____ Tempo de Prisão: _____

Situação processual: () primário () reincidente

Pratica exercícios físicos: Sim () Não ()

Assiste TV: Sim () Não ()

Quais programas assistem. _____

Le livros: Sim () Não () Assunto: _____

2 Questões do Estudo

2.1 Já experimentou algum tipo de droga: Sim () Não ()

2.2 Alguém lhe influenciou para você experimentar drogas? Sim () Não ()

2.3 Quem influenciou para que experimentasse

() Amigos

() Parentes

() Colegas de escola

() Colegas de trabalho

(...) Desconhecidos

(...) Ninguém me influenciou, experimentei por curiosidade.

2.4 Quais drogas você conhece

() Maconha

() Cocaína

() Crack

() LSD ou ecstasy

(...) Heroína

(...) Cola de sapateiro (ou outra inalante)

(...) Outra. Quais? _____

2.5 Fez uso de alguma delas? Qual (is)? _____

2.6 Com que frequência (semanal ou diária) você usava drogas?

- () De 1 a 2 _____
 () De 3 a 4 _____
 () + de 4 vezes _____/

Outros. _____

2.7 Você costumava usar drogas em?

- () Festas
 () Bar/balada
 () Bailes
 () Casa de amigos
 () Sua casa
 () Não há um local específico, sempre que der vontade e tiver oportunidade de adquirir a droga.
 () Outras: Qual _____

2.8 Você já teve problemas por usar drogas?

- () Sociais
 () Na escola
 () No trabalho
 () Com a família (Pais)
 () Esposa e filhos
 () Físicos
 () Violência

2.9 Até onde seus pais/esposa sabiam a respeito da sua relação com as drogas

2.10 Quais os motivos que levavam você a usar drogas?

- () Festas
 () Amizades
 () Maturidade
 () Auto confiança
 () Problemas familiares
 () Insatisfação pessoal
 () problemas financeiros
 () Depressão

Outros: Quais? _____

2.11 Qual e sua relação com as drogas agora (preso)? _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ -
CAMPUS MEDIANEIRA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



Ofício s/nº

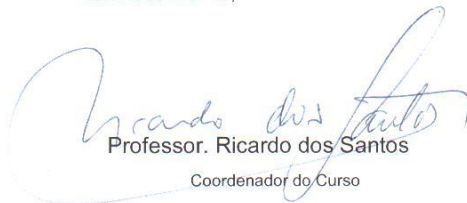
Medianeira, 18 de Agosto de 2011.

Ao Senhor
Andre Luiz Romera
Diretor da Penitenciária de Cascavel

A Coordenação do IV Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica, na Modalidade Educação Jovens e Adultos. Vem solicitar a V.S.^a A autorização para a aluna **Sonia de Lurdes Draguette Hillesheim**, matriculada regularmente no referido Curso, a desenvolver um questionário junto aos alunos desta instituição, trabalho este que faz parte da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Salientamos a importância da vossa atenção no atendimento de nossa solicitação que é de suma importância no desenvolvimento da atividade.

Atenciosamente,


Professor. Ricardo dos Santos
Coordenador do Curso


Professora. Marlene Bortoli
Orientadora

*I. Ciente de acordo
II. Encaminhar o referido
questionário para análise do Dised.
A. L. R.*